

# A VOZ DO SARGENTO

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR

ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na

Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA SOPHIA, 168

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 reis

Ultramar, semestre - 600

Numero avulso, 30 réis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Entre as variedades missões que podem ser attribuidas aos batalhões de caçadores, destaca-se sobretudo a missão especial de fazerem a pequena guerra.

A pequena guerra tem por objectivo conseguir resultados secundarios, de importancia variavel, conforme os fins a atingir e a importancia das tropas que se empregam.

Estas operações secundarias tem por fim auxiliar de uma maneira mais ou menos importante as operações geraes do exercito em campanha.

Segundo o nosso regulamento de campanha as operações secundarias abrangem um grande numero de missões ou fins, taes como: atacar as linhas de operações e destacamentos inimigos; apoiar columnas de cavallaria; proteger a mobilisação e concentração; fazer requisições ou forrageamentos; fazer destruições ou reparações nas vias de comunicação; occupar posições estrategicas, pontes e desfiladeiros; escoltar e atacar comboios; fazer demonstrações; constituir columnas moveis; procurar inquietar o inimigo pelos flancos e retaguarda; colher informações e noticias que interessem; espalhar longe a inquietação e o terror, por meio de numerosas surpresas, que constituem o elemento mais essencial da pequena guerra.

Estas operações tem de ser executadas, na sua maior parte, por tropas regulares embora efficaçamente secundadas por tropas irregulares ou de guerrilhas.

As tropas irregulares por si só não poderão empenhar uma acção de viva força contra um inimigo convenientemente preparado e superior em numero.

E' preciso portanto destinar para estas operações tropas regulares que não enfraqueçam o exercito em campanha.

Dahi a necessidade de pequenos corpos, com um recrutamento especial e adquado, de extrema mobilidade, com uma certa in-

dependencia, especialmente instruido para este fim e dotado com todos os serviços accessorios reduzidos ao estrictamente indispensavel para não ser prejudicada a sua mobilidade.

E como estas tropas tem de supprir até certo ponto a força, pela mobilidade, astucia e audacia, exige dos officiaes e praças qualidades muito especiaes.

Isto bastaria para justificar a necessidade de se conservar os batalhões de caçadores.

Dada a ordem de mobilisação do exercito, esta operação difficilmente se executará sem a protecção de destacamentos de cobertura na fronteira, que se opponham ás incursões da cavallaria inimiga, que ha-de necessariamente procurar obstar que a mobilisação se faça sem embaraços.

Todas as nossas forças de cavallaria marcharão para a fronteira vigiando as linhas principaes de invasão e procurarão impedir as incursões de cavallaria inimiga.

A nossa cavallaria inferior em numero, e espalhada pela nossa extensa fronteira terrestre, precisa de apoio que lhe augmente o seu valor, e esse apoio só lhe pode ser dado por pequenas unidades de infantaria e algumas metralhadoras.

Pela sua extrema mobilidade garar tem a ligação constante de dois exercitos operando em regiões diferentes.

São tantos e tão variados os serviços a exigir aos batalhões de caçadores, que a suppressão d'elles, é a nosso ver um grande erro, sobretudo num paiz que tanto deve ao systema de guerrilhas.

O systema de guerrilhas, forma de combater caracteristica da peninsula, deve-se não só conservar mas aperfeçoar e desenvolver pelos resultados que advem d'essa forma de combate.

As guerras do passado provavam bem quanto ha a esperar

da sua acção cooperadora com o exercito de campanha.

Prevê o nosso regulamento de mobilisação a organização das baterias de metralhadoras de montanha.

Porque se não organizaram agora essas baterias?

Não serão ellas necessarias?

Evidentemente que são, principalmente ao nosso paiz que é accentuadamente montanhoso e que ainda dispõe de poucas vias de comunicação.

Nas operações das Beiras e do Norte, cabia-lhes uma importante missão.

Em vista do que fica exposto, deve-se conservar os batalhões de caçadores, ficando-lhe adjuntas duas baterias de metralhadoras de montanha.

Parece-nos que se deveria crear 9 batalhões de caçadores, um por cada divisão, com excepção da 1.ª divisão que ficaria com 2 batalhões.

Entendemos que deveriam ser em numero de 9 e não de 8, para se reorganisar o batalhão de caçadores n.º 9 que teria a sede no Porto, por ter sido este corpo o primeiro que se bateu pela Republica, o que em 1891 denodadamente luctou pela liberdade.

Era ainda uma questão de tradição, que nós não desprezamos.

Os batalhões seriam constituídos por 4 companhias e 2 baterias de metralhadoras de montanha.

O recrutamento deveria ser feito nos regimentos de infantaria, depois de ahi terem a instrução geral da arma, escolhendo-se as praças com aptidões e qualidades especiaes.

A agilidade, a intelligencia, vigor physico e a aptidão especial de bom atirador, eram qualidades que deveriam prevalecer nessa selecção.

Os batalhões além de terem um quadro permanente mais numeroso, deveriam ser dotados desde o tempo de paz com todo o material necessario para se mobilisar rapidamente, o que era natural, visto serem os primeiros

a marchar para constituirem os destacamentos de cobertura.

O effectivo de cada companhia mobilisada não deya ser superior a 160 homens para não prejudicar a sua mobilidade.

(Continua.)

## PATRIOTISMO?

Publicamente, segundo referem jornaes, declarou o sr. dr. Magalhães Lima, existir uma carta, provando que D. Manuel se dispunha a ceder Angola a troco do emprestimo de tres couraçados para defender a sua corôa vacillante.

Que formidavel impudor!

Que extraordinaria inconsciencia!

Como se é predulario, quando o Acaso nos colloca na posse de um thesouro que não custou a conquistar!

Com que então de todo o esforço, de todos os heroismos, de todo o patriotismo, da obra extraordinaria de uma pleiade de gigantes, a mão tremula de um pequeno covarde amimado e mulherengo, num gesto de fidalga imbecilidade faz um presente, a quem lhe fizer um pequeno emprestimo de 3 navios! Quanto valia a corôa!...

E quanto, na opinião do pequeno pateta, valia o sagrado patrimonio da Patria.

«Anda povo. Moireja, sua para ahi de sol a sol, sacrifica-te, ainda quando vires os filhos a morrer de fome, resigna-te a todas as abnegações meu bravo, deixa-te conduzir d'olhos vendados pelo primeiro louco que sonhe aventuras heroicas contra a Razão, a Justiça, a Fé e a Liberdade!

Estende os braços ás algemas, offerece os teus olhos de sonhador á venda da ignorancia, arranca do peito o coração e põe-no sangrento e palpitante aos pés de um homem que te quer por escravo.»

Eis o pensamento do imbecil que com a simples suposição de um gesto teu, fugiu espavorido resando atabalhoadamente mau ladainha de pavores.

Na verdade, meu amigo e meu irmão, tu, desherdado como eu, cheio de familia e de cuidados, precisas bem de edificar a tua felicidade.

E tens de o fazer meu velho. E' absolutamente necessario que o faças e para isso, sobre os corpos lacerados dos martyres edificaram teus irmãos a Republica.

Lembra-te dos que tombaram, a sorrir por entre lagrimas de dôr para te assegurarem o direito á felicidade, quando deixavam no lucto os filhos e a viuva.

Lembra-te d'isso e abençoa a obra dos que se sacrificaram, sacrificando-te pelos teus filhos.

Educa-os. Manda-os para a escola e enquanto elles vão nutrido o espirito na abençoada sementeira da luz, curva tu o teu tronco viril para a terra e canta, porque é das entranhas d'ella que ha de sahir a abençoada sementeira de pão.

GUSTAF ADOLF BERGSTRÖM.

## CARTA

Com vista ao sr. ministro das colonias

Macau, 15-9-11.

Camarada redactor.

Peço-lhe a subida fineza de publicar no seu jornal, todas as vantagens ou regalias que teem sido concedidas aos nossos camaradas da metropole, e bem assim por intermedio do mesmo jornal pedir ao ex.<sup>mo</sup> ministro das colonias a publicação no B. M. das C., d'essas regalias e a sua immediata execução no Ultramar, pois sendo nós todos irmãos e servindo a mesma causa, não ha razão plausivel para que uns gosem d'umas garantias que outros não auferem.

Seu amigo e camarada,  
Joaquim Manuel Cortez,  
1.º sargento d'artilheria.

## Fallecimento

Sepultou-se hontem o ex.<sup>mo</sup> sr. Jorge Ameal, que já de ha muito vinha soffrendo de uma pertinaz doença que o victimou.

O seu funeral foi um dos mais concorridos que tem havido nesta cidade.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia as nossas condolencias.

Os soldados da Manutenção militar descontaram na ultima quinzena a importancia de 1200 réis para a grande subscrição nacional que se destina á compra de um cruzador que substitua o S. Rafael.

## LITTERATURA

# 1.º DE DEZEMBRO

Desperto neste dia festival  
Ao som do entusiastico clamor  
Do povo, que, risonho e matinal,  
Commemora esta data com fervor.

Então como a corola d'uma flor  
Abre aos raios da aurora divinal,  
Desperta mais intenso o patrio amor,  
Na minh'alma, valente Portugal!

Quizera engrinaldar esta nação  
De simbolicos loiros e de flores,  
Recordando a immortal Restauração

E todos os fieis Restauradores  
Que livraram, alfim, da escravidão,  
Este paiz de heroes e trovadores!

TAVIRA

LAURINDA SERYTRAM

## Reorganisação do exercito colonial

*Dae a Cezar o que é de Cezar.*

Effectivamente, se dermos a cada um aquillo a que tem jus, aquillo que a nossa razão nos aconselha, a distribuímos equitativamente, na medida da producção e direitos de cada um, cumpriremos sem duvida, o mais sacrosanto dos deveres e ministraremos incentivos para novos labores, que a remuneração condigna e equitativa, estimulou.

Ao contrario, se afficionados a este ou aquelle antro, quer por inclinação do proprio espirito, quer constringendo-nos mesmo, mas por tendencia proteccionista ou partidaria, descarregamos mais a um lado ou a outro o gladio da justiça, a nossa obra longe de ser louvavel, antes será instrumento de mal dessimulados odios na mão d'aquelles que vendados pelo direito se julgavam nas Achilles, quando é certo que não passavam de irrisorias creaturas a quem são dados como recompensa, o desprezo e o esquecimento.

Nas poucas palavras que se seguem, aliás sem merecimento, sob o ponto de vista literario, mas que representam o sentir da classe a que me ufano de pertencer, ainda que um dos seus humildes representantes, proponho-me advogar uma causa, que sem duvida fará convergir sobre mim os risos escarninhos d'aquelles que manuseando listas e enforcendo-se da sua morosidade, dando emfim voltas ao bestunto procurando sempre uma rapida sahida que lhe traga o almejado galão e a ultima moda da pelica... veem na factura reorganisação do ultramar o desideratum das suas locubrações de todos os dias.

Mas não importa. Estou no meu papel.

E por isso declaro já que o *Mundo* de 3 de setembro me deixou boquiaberto — partindo do principio que as injustiças acabaram — quando nelle lia que os primeiros sargentos do exercito da metropole auferem grandes vantagens dando ingresso no quadro colonial como officiaes.

De forma que o primeiro sargento

do exercito da metropole, qual colosso de Rhodes, assenta um pé na metropole, outro no ultramar, sustem na dextra o secretariado militar, na esquerda a administração militar!?

E os olhos? Esses fita-os no horizonte e procura ver atravez as densas nuvens do futuro mostrando certo hesitação. E' o resultado de quem tem muito por onde escolher... E' inadmissivel, contraprodeciente e direi, quicá antidisciplinar que primeiros sargentos do exercito colonial que ha bastantes annos exhaurem a saude, reagindo contra toda a especie de perigos se vejam preteridos por individuos desconhecedores do ultramar e que tem passado a sua vida sem outra fadiga de maior que não seja a canceira d'um exercicio de quadros ou d'umas manobras nos arredores de Lisboa.

As habilitações não constituem razão que só por si baste, porquanto os do ultramar se as não teem é porque lhes não teem sido facultados os meios de as obter, e de resto, creio que não será grande o dispendio em crear escolas centraes de sargentos em cada uma das capitais das provincias ultramarinas. Só quem permanece no ultramar por espaço d'alguns annos e faz marchas de mezes atravez do inhospito sertão, ou permanece por espaço d'annos em localidades privadas de todo o convívio, a todo o ponto insalubres e falhas de todos os recursos ainda os mais comensinhos, saberá avaliar o quão penosa é a vida no ultramar!

Justiça, pois, a cada um aquillo que lhe é devido, porque só assim podemos exigir de cada um, o maximo da sua actividade e intelligencia.

Com vista á ex.<sup>ma</sup> commissão encarregada da elaboração do projecto da reorganisação do exercito colonial, escrevemos o que deixamos dito, conscios de que aos seus caracteres probos, repugnará outra cousa que não seja a egualdade e a justiça, palavras estas que a accção heroica de 5 d'outubro deixou indeleveis numa das paginas mais brilhantes da nossa historia.

Em subsequentes artigos, se a benevolencia de v., sr. redactor, m'o permittir, proponho-me a de-

monstrar o que deverá ser a reorganisação do exercito colonial sob o ponto de vista da promoção aos postos inferiores e recrutamento de officiaes, na opinião de individuos assás conhecedores do assumpto.

Cabinda, 28 de outubro de 1911.

Arnaldo Janes Duarte,

1.º sargento do quadro das colonias.

## POR ESSE MUNDO

### Ractificação

O nosso colega local a *Voz do Caixeiro*, referindo-se a duas passagens d'um artigo publicado no nosso numero de 14 de novembro, do nosso collaborador Accacio Serra, em que este senhor diz que o latrocinio e a tyrania nunca mais voltarão a imperar neste torrão e que o Povo é omnipotente e republicano, sem côr de partidos que extemporaneamente se projectam formar ou se formam, faz este commentario:

«E' extraordinario; isto com certeza é escripto de sargento e para sargentos, e neste caso são assumptos onde não devemos metter o nariz, no emtanto sempre diremos que o articulista escreveu aquelle artigo da China ou da Lua».

Em primeiro, devemos dizer ao colega que Accacio Serra não é sargento.

Agora voltando ao assumpto, se o colega pretende fazer ver que o nosso colaborador, ao fazer aquellas affirmativas, estava tão longe da verdade como da terra á lua ou de Portugal á China, devemos dizer o seguinte:

Quanto á primeira affirmativa, de que a tyrania e o latrocinio jámais voltarão a imperar em Portugal, a divisa do novo regimen será o penhor mais solido das palavras do nosso colaborador; quanto á segunda parece-nos que um povo que num congresso republicano pede, pela bôcca dos seus representantes, a união e solidariedade de todos os membros do mesmo partido, não manifesta grande vontade da subdivisão em partidos ou facções.

### Trovoada que espalha

Realizou-se, finalmente, o accordo franco alemão.

Ainda bem que se afastam os nossos receios d'uma guerra que, fatalmente, daria um cheque-mate a todo o mundo.

### Balancete de 1 a 30 de Novembro de 1911

#### DESPEZA

Composição e impressão dos n.ºs 41 a 44	240400
Repartição do sello	520
Papel para cintas	560
Expediente gasto com os mesmos numeros	120275
Cobrança postal	40650
Somma	420405
Saldo positivo	210470
Somma	630875

#### RECEITA

Saldo do antecedente	390975
Recebido como consta do n.º 42	100200
Idem do n.º 43	80000
Idem do n.º 44	50700
Somma	630875

## O vigário do Barreiro e a política dos seus collegas

E' do jornal *O Mundo* (tão odiado pelo padre Ignacio, do Tourigo) que transcrevemos o seguinte:

### A «Verdade» de S. Pedro do Sul

Era a 20 de agosto, dia sereno e limpido, acompanhado de um calor sufocante, como costumam ser aqui todos os dias daquela estação. Dei-me, esauito pela fadiga de uma festa deslumbrante que terminou cerca de 2 horas da tarde.

Ainda mal tinha saboreado o delicioso sono, quando sinto a incômodante companhia: tlim... tlim... tlim... E de repente a descer as escadas, um barulho ensurdecedor. Era a creada que ia apressadamente, como costuma, ver quem chamava. Momentos depois, vem ella, meio atrapalhada, dar-me esta novidade: sr. F. I. sr. F. I. está ali uma senhora que deseja fallar-lhe; digo-lhe que entre?

Uma senhora, em minha casa, a esta hora!... E' boa! Quem é ella? E' «A Verdade» de S. Pedro do Sul, me respondeu. Oh! a Verdade! Diga-lhe que tenha a bondade de subir, e mande-a esperar um pouquinho na sala de visitas, dizendo-lhe que vou já.

Entretanto, cuidei de me preparar devidamente, a fim de poder aparecer á illustre hospeda.

Dirigi-me em seguida á sala, onde logo encarei com o vulto de uma senhora, de apparencia gentil, delicada, respeitadora, e ao mesmo tempo modesta, prudente e atenciosa.

Parecia, realmente, a Verdade personificada.

A primeira saudação que delicadamente me fez, foi esta: «Por Deus e pela Patria». Isto penhorou-me tanto, que soltei espontaneamente estas expressões: — Bemvinda sejas, minha cara amiga, bemvinda sejas! E' por ti que eu desde ha muito me tenho sacrificado; é por ti que eu tenho sustentado uma luta titanica contra o erro, a hipocrisia, intransigencia e despotismo; é, finalmente, por ti que eu me hei de sacrificar sempre, sempre, enquanto Deus me trazer neste mundo sublunar. Bemvinda sejas!

Findo este improvisado discurso, sentei-me respeitosamente á espera do que me dizia a illustre matrona.

Fito a de novo, e qual é o meu espanto, quando a vejo dirigir censuras ao governo, classificando de esteril e imoral a sua obra! «Estarei iludido? dizia eu de mim para mim. «Estarei em presença de alguma conspirateira?» Dito isto, responde com ar zombeteiro, proprio de uma marafona: «Olé! Olé! Você é o tal heroi que tinha coragem de agarrar no seu bengalorio e ir por ahi fóra até á fronteira exterminar os traidores.....»

E, passa a insultar-me e aos collegas republicanos, chamando-nos padres *barriguistas*, do *penso*, das *lentilhas* e da *cevada*, etc. Fala tanto nesta sua última comida, que parece que ella é o seu manjar predilecto!...

Eu... em vista do palavriado baixo e calumnioso com que me veio provocar a casa uma intrujona com ares de senhora honesta, lembrei-me de lhe responder no mesmo tom, chamando-a impostora, indelicada, reaccionaria e anti-patriotica; porém, reflectindo que, como cristão, que me prezo de ser, me não ficava bem dirigir estes epitetos,

embora merecidos, a uma pessoa em minha casa, e vendo que o meu colega Ignacio já me tinha brindado, ao jantar, com tais doestos, em presença de amigos dedicados, como o tem feito dezenas de vezes, perante as *suas Jaquinas e Jobs*, contive-me sem dizer palavra, limitando-me apenas a chamar a criada para a levar ao tal sitio.

Pensei que o meu silencio era lição sufficiente para a megera se calar, mas não succedeu assim: tomando a minha prudencia á conta de fraqueza, começa, segundo narra a beatissima revista catolica, a espalhar a infame calumnia de que o meu querido bengalão «vai ter a honra do museu.»

Que ingenuidade! Então eu consentia em tal, sem que primeiro elle fosse estreado nas costas do conspirador que mo viesse pedir? Mas como o meu bengalão meteu sustos á D. Verdade!... Se ella não receasse que eu fosse com a referida arma escorraçar os seus aliados da fronteira, certamente não lançava mão das armas do insulto, da mentira e da calumnia, talvez para me demover do meu patriotico proposito; nem concebia a ideia extravagante de fazer passar á inactividade um objecto que tão bons serviços pôde ainda prestar.

A D. Verdade é, pois, conspirateira e... não digo, porque, sendo christão, fica-me mal imitar aquella que «por Deus» insulta, mente e calumnia e «pela Patria» se mostra solidaria com aquelles que, deshumanamente, a pretendem mergulhar no sangue de uma contra-revolução.

Tal senhora não volta mais a minha casa, bem como a D. Revista, aliás perguntar-lhes-iria:

Quem atraição mais a sua consciencia e o seu dever?

Quem é mais traidor?

Quem observa mais a ordem e a doutrina christã que manda respeitar os poderes constituídos?

Ah! senhora D. Verdade, senhora D. Verdade...

Barreiro de Tondella, 12-10-911.

O vigário,

F. Tavares.

## ACTUALIDADES

Diz-se que as hostes do traidor Couceiro estão preparando se para uma nova incursão.

Francoamente, depois da fuga cobarde dos maltrapilhos, não posso sequer conceber que novamente elles venham tentar o irrealisavel.

Se elles, na verdade, se estão preparando, devo convir que se apoderou d'elles uma demencia, que nem por ser epica deixa de ser ridicula e lamentavel.

Atravez da minha imaginação, talvez pessimista, tenho visto esse punhado de cretinos degenerados arrastando uma vida de vagabundos, de saltimbancos miseraveis, rostos macerados, onde se reflecte sinistramente o crime de lesa-patria, e onde a traição gravou indelevelmente o seu estygma nefando.

Quanto ao Couceiro, esse, enquanto junto d'elle não retinir sinistramente a gargalhada satanica de um vingador, por lá vae arrastando a espada, que foi gloriosa e agora suja o caminho trilhado por os maiores criminosos — porque o crime d'elle é o supremo, attinge as raias do imaginavel, do inconcebivel.

Caciaco.

## A' MINHA TERRA

Viva a Republica Portuguesa!

Causaram-me profunda indignação as noticias que acabei de ler respeitantes a conspiradores na cidade de Guimarães!

Li no jornal *O Mundo*, e apreciei todo o conteúdo que me deixou verdadeiramente abysmado!...

Guimarães! Guimarães!

Tu que és um dos optimos canteiros do mais elegante jardim de Portugal: o Minho! sempre concorrida de forasteiros nacionaes e estrangeiros que admiram as tuas lindas mulheres invejando os ultimos o teu panorama, emfim, todos os teus bellos costumes que teem causado admiração agradável em toda a Europa, consentes que em teu seio se acoitem sevandijas (não teem outro nome os individuos que ahi foram presos), traidores á nossa querida Patria?!

Corre com elles, e quanto mais depressa melhor, para evitar que a força armada, para bem da humanidade, chegue a empregar meios violentos.

Sou militar; fui recruta, soldado prompto, cabo e sargento (ainda sou sargento com muita honra) nesse para mim sempre saudosos regimento de infantaria n.º 20, que te guarnece, e tenho paixão de ahi não poder estar na occasião d'esses tumultos nojentos, para defender a Republica Portuguesa e não a deixar desvirtuar.

Talvez que o borborinho fosse promovido pela fidalguia e motivado pelo elixir do dr. Videira, no pescocinho, no successor do *Zé da Réde* e noutras pharmacias... de Infusa de Camada que transtorna os cerebros a varios cidadãos!...

Com certeza que ahi anda manobra jesuitica.

Os jesuitas é verdade que foram expulsos mas ainda ficaram padres seus delegados.

Eu não ligo a minima importancia aos padres.

Podem-me dizer tudo em abono dos padres que é o mesmo que pré-garem no deserto.

Temos muitas escolas para instruir o povo (sem o auxilio de padres) que, não tardará muito tempo, bem saberá apreciar o que é a nossa querida Republica e o que foi noutros tempos a monarchia que, por vezes imbecil, se transtornou porcaamente e por ultimo as realezas vaquearam deixando, portanto, de existir para sempre a monarchia ladra e vergonhosa que terminou com a revolução justissima do bom povo portuguez, nessa redemptora madrugada de 5 d'outubro de 1910, que estava sendo roubado e vexado por uma grande malta de bandidos (que se tinham por boas pessoas...) dando ás de villa Diogo: Manel, Amelia, Maria e Affonso (as taes realezas...) que estavam fanatisados por padres paes de filhos, etc., etc., como por ahi ha, e até padres paes de padres e amantes de... Adeante!!!

Por isso, Guimarães, corre com toda a cambada de reaccionarios para as profundas da Oceania... e diz ás auctoridades que cumpram com zelo os seus deveres.

Por cá tambem ha muito thalassa a reagir na sombra, espreitando por detraz das cortinas, e se não se encristam como ahi muitos dos teus filhos, que entrarão todos na ordem,

é porque temem as «ameixas da Fortaleza.»

Guimarães! sou teu filho, defendo-te e de ti jámais me esquecerei, mas faz o que supplico, sim?

Manda tambem distribuir pelos pobres as esmolinhas... do mônio S. Thorquato e o producto da cêra dos Santos Passos, etc.

Adeus Guimarães, até á primeira, e diz aos meus patrios... que aprendam o que é patriotismo, ainda que lhes custe...

Sempre pela Patria e pela Republica, eis a minha divisa.

Viva a Republica Portuguesa!  
Mossamedes, 15 de outubro de 1911.

João Ribeiro Guimarães,

2.º sargento d'infanteria.

## AVISO

Para a Obra Tutelar e Social do Exercito de Terra e Mar, é dispensada, nos documentos a apresentar, a certidão do exame do 1.º grau e não a do 2.º como por engano dissemos.

## Patriotismo?

E' do no collega *Jornal de Coimbra* o artigo *Patriotismo?* que noutro lugar publicamos.

## 1.º de Dezembro

O dia 1.º de Dezembro foi festejado com grande estrondo nesta cidade.

E' que o amor patrio cada vez se apodera mais do coração do povo portuguez.

## Lições de mãe

O que é aquillo, minha mãe?  
— Meu filho, é a calhandra. Apenas a manhã desponta, sorrindo sobre a montanha, ella parte apressada, e deixa o musgo do seu ninho. Parte, e do seu peito, solta o hymno de alegria, hymno amoroso com que celebra o Creador. Assim, meu filho, os teus cantos da manhã sejam sempre um hymno ao Deus de bondade.

O que é aquillo, minhã mãe?  
— Meu filho, é a pomba. Ouve como a sua voz é terna, surda e queixosa como os prantos da viuva! Ella espera a volta do seu amado; o seu gemido é continuo como o sussurro da onda que se vae escoando. Sê sempre como ella, meu filho, leal nas tuas amizades e constante no teu amor.

O que é aquillo minha mãe?  
— Meu filho, é a aguia. Orgulhosa e alegre, sobe até ao céu. Certa da sua força, a filha das montanhas fende a nuvem tempestuosa, e affronta o relampago incendiado. Suas azas vigorosas luctam com o vento; seus olhos de fogo, fixam o sol. Caminha sempre; o seu vôo é direito e rapido. Queira Deus que a tua vida, meu filho, imite em todos os tempos o vôo da aguia: rapido, atrevido, vigoroso e infatigavel.

M. DAON

POSTAES ILLUSTRADOS—O que ha de melhor e mais bonito, só tem a *Ta bacaria União*, Rua da Sophia, Coimbra.

## GUIA MEDICO

PARA O

### COLONO DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

#### Pneumonia

a) *Definição.* — É a inflamação d'um dos lóbulos do pulmão dando febre elevada, que em geral começa bruscamente por um arrepião ou calefrio, que é o unico, que é semelhante ao das febres intermitentes, acompanhado de pontada d'um dos lados do peito, de tosse, falta de ar, e escarros com sangue mais ou menos alterado, semelhando em geral, pela cor a tijolo ou summo de cajú ou de ameixas.

É o quadro a traços largos da pneumonia franca, aguda, fibrinosa ou lobar.

b) *Symptomas.* — Além dos já indicados na definição ha, na quarta parte dos casos, symptomas precusores ou prodromos: fadiga, molleza geral, epitaxis, tracheita, insomnia — que podem durar um ou dois dias.

Em geral, porém, é brusco o aparecimento, que estala pelo calefrio unico, semelhante ao das febres palustres.

Ao fim do primeiro dia, ou principio do segundo installa-se a dôr (pontada), a tosse e a falta de ar.

Os abalos de tosse exasperam a pontada e as inflamações profundas tambem.

A tosse a principio é muito penosa e secca, e ao 3.º dia começa a expellir escarros amarelados a principio, que depois se vem carregando em cor até parecerem summo de ameixas e são muito viscosas.

A febre incendeia-se com o calefrio a 39º e 40º c., e fica continua com pequenas oscillações até á queda ou desfervencia que, em geral, é rápida e brusca, com o seu principio e dá-se dos 6 aos 7 dias; comtudo, este numero de dias pôde baixar a 5 ou subir a 10; raras vezes haverá oscillação maior, excepto nos casos complicados ou demasiada ou demasiadamente simples.

Em geral affecta, como se disse, um lóbulo pulmonar, mas pôde estender-se a um pulmão todo, ou mesmo a lóbulos dos dois pulmões e então chama-se dupla.

O aspecto do pneumonico é característico: faces coradas, rosto afoqueado, olhos injectados, olhar brilhante, palavras curtas, voz breve, entrecortada pela rapidez da respiração que junta á dilatação das narinas vem trahir a falta de ar ou dyspnéa.

Ha delirio algumas vezes, sobretudo nas alccolicas.

As urinas são raras e carregadas em cor, parecendo chá preto.

A's vezes no principio ha vomitos e fastio intenso.

Por vezes tambem se nota diarrhéa.

c) *Tratamento.* — A pneumonia não tem um tratamento especifico, isto é, sempre o mesmo e dando bom resultado, mas sim um tratamento symptomatico, isto é, adequado e regulado pelo symptomas que apresenta e que predominam.

Se fôr pneumonia franca e o enfermo forte, deve dar-se um vomitorio (Lenticulas de emetico a um centigramma meio tubo), sobretudo havendo vomitos.

Na dôr ou pontada applicar tintura acetica etherica de cantaridas ou

um vesicatorio ou uma bexiga de gelo ou ainda uma injeccão subcutanea de morphina.

(Tintura acetica etherica de cantaridas, 10 grammas. Uso externo. — Escudete de emplastro de cantaridas (vesicatorio systema Alvespeyres) um decimetro quadrado. — Empollas de chloroto de morphina a 1 centigramma, n.º 1).

Pode ainda applicar-se na dôr a pomada (pomada de salicylato de methyl: — Vazelina, 9 grammas. Salicylato de methyl, 1 gramma. — Misture. — Guarde em vidro ou couxa bem fechada).

Ou finalmente ventosas exarificadas, sanguesugas ou pontas de fogo.

Para descongestionar o pulmão, deve usar-se ainda (lenticulas de emetina pura a 1 milligramma—10), nos dias seguintes, só ou associada á aconitina (Lenticulas de aconitina crystallizada a um decimo da milligramma um tubo) e á digitalina crystallizada (Lenticulas de digitalina crystallizada a 1,10 de milligramma, meio tubo.)

Para calmar a tosse impertinente e secca, do principio, a morphina, a codeina, satisfazem.

Se ha delirio, usa-se uma colher de sopa de hora a hora da seguinte (Poção calmante antispasmodica: Agua de flores de laranjeira, 100 grammas — Agua de louro-cerejo, 10 grammas — Xarope de ether, 40 grammas — Brometo de potassio, 5 grammas — Misture. — Dissolva) ou lenticulas de brometo de potassio a 0,25 grammas. (Lenticulas de brometo de potassio a 25 centigrammas, 1 tubo.)

Se se trata de um doente do coração com irregularidades de pulso, a digitalina não deve faltar e o citrato de cafeina. (Lenticulas de citrato de cafeina a 10 centigrammas, meio tubo e (Lenticulas de digitalina crystallizada a 1,10 de milligramma, meio tubo) ou as injeccões de cafeina (Empollas de cafeina a 2 decigrammas. — N.º 1.)

Se fôr um alccolico dar-se-ha uma poção alccolisada (Poção sudorifica alccolisada — Folhas de laranjeira, 10 grammas — Agua a ferver, 150 grammas — Faça já e junte — Assucar, 15 grammas — Cambrainha, 10 grammas) — Ou lenticulas de estrychnina ou de hypophosphito de estrychnina — (Lenticulas de pypophosphito de estrychnina a 1 milligramma, meio tubo ou Lenticulas de sulphato de estrychnina a 1 milligramma, 1 tubo.)

Se o doente fôr fraco e debilitado dar-se-ha a acantina e a digitalina crystallizada. — (Lenticulas de acantina crystallizada, a 1,10 de milligramma, 1 tubo. — Lenticulas de digitalina crystallizada, a 1,10 de milligramma, meio tubo, a estrychnina (sulfato) ou o hypophosphito de estrychnina — (Lenticulas de hypophosphito de estrychnina a 1 milligramma, meio tubo ou Lenticulas de sulfato de estrychnina, a 1 milligramma, 1 tubo.)

Neste caso não se dará o emetico nem a emetina.

(Continua.)

### DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

## AGUA DE PIZÕES — MOURA

A melhor de todas as aguas

Apreciada por toda a parte.  
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente **PURA**.  
Para uso diario e constante. Refrigerante inegualavel. Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

### EXPERIMENTAR É USAR

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

**FONSECA NUNES & C.ª**

Rua da Nova Allandega — PORTO — PORTUGAL

Depositorio em COIMBRA

## GAITTO & CANNAS

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial do Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

O melhor enchido de Portalegre

Na casa Gaitto &amp; Cannas

COIMBRA

### NOVA CASA DE BONETS

ARTIGOS MILITARES

**H. SANTOS CALLEYA**

Bandoleiras, Bandas, Charlateiras, Penachos, Fiadores em seda, algodão e cabedal, Fitas e Travincas para medalhas, Cordões, Correntes e emblemas em todos os generos.

Botões dourados para todas as armas.

Executam-se pedidos para a provincia e colonias.

**H. Santos Calleya**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

### ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'A veiro

Uniformes para militares.

### IMPRESA ACADEMICA

153 — Rua da Sophia — 165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva, hospitaes militares, etc.  
Execução rapida.

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

**MERCEARIA LUSITANA**

### TRESPASSE

Trespasa-se, livre de compromissos, situado num dos logares mais concorridos de Coimbra, um estabelecimento de fazendas brancas, por não poder administrar o seu proprietario.

É bem sfreguezado.

Trata-se com a agencia *A Portugal*, na rua Bordallo Pinheiro, 82 a 84 — COIMBRA.

### Methodo João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

### UM OFFICIAL DO EXERCITO

Queijo fino da serra na

**Mercearia Lusitana**

### TYPOGRAPHIA

DO

**JORNAL DE COIMBRA**

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os trabalhos typographicos. Bilhetes de visita, memoranduns, circulares, etc.



uma relação por antiguidades de todos os 1.º sargentos que se acham ao serviço do Ultramar, com designação das datas em que foram promovidos.

Macau, 10 de Novembro de 1911.

*Um interessado.*

## ACTUALIDADES

A cerca do imminente conflicto entre a Russia e a Persia, diz o *Saturday Review*, jornal unionista inglez:

«*Finis Persiae!* E' o fim de todo e qualquer simulacro de independencia persa. Era fatal que a situação até agora existente não podia durar.

«Dentro em pouco teremos de nos assenhorear do sul, como os russos do norte, e então os nossos imperios terão uma fronteira comum.»

Estas breves palavras resumem em si nada menos do que o desaparecimento da Persia como nação autonoma.

E o que é mais interessante é que o jornal inglez prevê como causa segura este acontecimento.

Estará na logica?

No meu entender, dadas as enormes diferenças entre os dois colossos interessados: — a Russia e a Inglaterra — e o pequeno paiz que se chama Persia, convenho que sim.

Mas nem por o referido jornal estar na logica devo dizer que não é revoltante, iniquo, monstruoso mesmo este procedimento.

Como condemno o adulto que bate numa creança de tenra idade, condemno também o procedimento de qualquer nação poderosa que pela força se queira apoderar de outra a quem o acaso collocou em condições de não se poder, sequer, defrontar com ella.

Porque estas nações grandes, como a Russia, não tem a certeza da victoria por os moverem qualquer causa justa e patriótica; tão pouco no valor e heroismo dos seus homens de armas.

A certeza, a convicção profunda vão busca-la na força dos seus exercitos e esquadras e muitas vezes do seu dinheiro.

Tens um vintem? vales um vintem; tens um tostão? vales um tostão; não tens nada? nada vales!

Concluindo: — O paiz, grande ou pequeno, que hoje quizer viver livre e independente, não se deve illudir com as prédicas actuaes em favor da paz, porque as nações que maior propaganda fazem nesse sentido, são as que mais depressa pretendem lançar o exterminio das outras.

*Caciaco.*

No vapor *Loanda* seguiu viagem no dia 7 do corrente, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso illustre camarada Gervasio Albano Baptista de Sousa, que vac assumir o cargo de 1.º sargento da 2.ª companhia disciplinar de Angola.

Feliz viagem é o que desejamos ao nosso amigo.

“O cinco d'outubro,”

Com este titulo incetou a sua publicação em Villa Nova de Gaia, um novo semanario que se apresenta superiormente redigido.

D'aqui damos as boas vindas ao novo collega e que um futuro sorridente lhe surja.

## LITTERATURA

### ELEGANTE

A MEU SOBRINHO

No seu berço de rosas, pequenino  
Onde repousa terna e innocente  
A mãe ao vel-o lindo, gentilmente...  
Da-lhe um beijo, purpuro e cristallino...

Do seu labio rosado e purpurino,  
Como uma aurora alegre, ridente,  
Como uma estrella d'oiro e transluzente,  
Desponto um riso santo e divino!

Escapa... do bando a meiga pombinha  
Largando, sentimental, p'la noitinha...  
O seu gorgeio triste e emballador;

Suavemente, junto d'aquella mãe  
N'um canto esquecido... em vago desdém...  
Faz um quadro bello e encantador!...

Villa Verde—Setembro-911

*Eduardo F. Tudella de Castilho*

## QUESTÕES MILITARES

Qual deve ser a missão do grupo de Telegraphistas de Campanha em tempo de paz?

### CAPITULO I

#### INTRODUÇÃO

O grupo de telegraphistas de campanha tem, como é sabido, um serviço proprio e muito especial a desempenhar.

Este serviço é bastante complexo; e a sua aprendizagem demanda muito tempo e o seu bom desempenho requer, sobre tudo, muita e assidua pratica.

Ora se isto assim é, como ocioso seria demonstrar, evidente se torna que o grupo de telegraphistas de campanha não poderá satisfazer o seu fim, continuando a distribuição e organização do serviço tal como actualmente se acha.

De facto, as praças que entram para este grupo, depois de promptas da instrução de infantaria e geral da arma, passam, é certo, officialmente á instrução especial, mas tal instrução não poderá ser ministrada de modo que se approxime, sequer do que seria conveniente.

Durante este periodo de instrução as praças são chamadas a fazer serviço, e assim só muito irregular se pôde desde logo ensinar a parte pequena e elementar do serviço especial do grupo, unica que se pôde ensinar individualmente.

D'esta forma restam apenas como tempo util de instrução ou quando muito dois mezes e meio, que em cada anno as praças do grupo d'ella tem exercicios.

Este periodo de tempo se chega, embora escassamente para fazer conhecer ás mesmas praças as diversas especialidades do seu serviço, não basta por certo para exercital as nelle devidamente.

E ainda que para isto bastasse, os nove mezes e meio de cada anno seriam mais que sufficientes para

que as mesmas praças se esquecessem do pouco que aprenderam, e se desageitassem por falta de pratica, a não ser que para esta unidade só sejam recrutadas praças com a profissão de telegraphistas, o que é impossivel porque é uma especialidade que abunda muito pouco no nosso paiz e de futuro muito menos ha de haver, isto é, até á idade de serem sorteados visto as exigencias de materias que fazem a qualquer individuo que do futuro se deseje matricular no curso de telegraphia civil, em vista do decreto publicado ultimamente, e que de certo só o farão esses que se acharem nas condições de poder ser admitidos ás matriculas, depois de terem cumprido o dever sagrado que todos os cidadãos são obrigados a cumprir pela ultima lei do recrutamento que assim o determina.

Nestas condições não se sabe como as praças do citado grupo possam habilitar-se convenientemente para se desempenharem do serviço que lhe incumbem e a que possam ser chamados de um momento para o outro.

E todavia nenhuma outra unidade, a meu vêr, poderia mais facilmente ter uma instrução regular, por isso que tendo no grupo material proprio para todos os trabalhos da sua especialidade, de nada mais careceria senão de uma verba annual de cento e vinte mil réis, que poderia em parte ser abatida á dotação da Inspeção dos Telegraphos Militares, no caso de passarem as estações telegraphicas do Campo Entrincheirado de Lisboa para cargo d'este grupo, e fazer regressar á séde do mesmo grupo, excepto os sargentos supranumerarios pela sua situação, todas as mais praças pertencentes ao mesmo grupo que se acham em diligencia em diferentes localidades em serviço estranho ao da sua especialidade.

Tudo dependeria pois de se destinar ao serviço proprio do grupo o seu effectivo, dispensando-o do serviço regimental e do de guarnição, e das mais que não são compatíveis com a missão do mesmo grupo.

Isto tinha por fim aperfeiçoar a instrução, estabelecendo uma rede telegraphica e heliographica nas mar-

gens direita e esquerda do Tejo, com um grupo de telegraphistas e heliographistas e dando no quartel ás restantes praças menos habilitadas a instrução de que carecessem, afim de poderem mais tarde desempenhar também identico serviço.

Para o pessoal analphabeto a instrução a ministrar seria a da organização das esquadras de trabalho para construção de linhas permanentes e de campanha, e nomenclatura do material nellas empregado.

Tambem seria de grande vantagem que os sargentos supranumerarios em geral, tivessem todos os annos dois mezes de instrução, preferindo a epocha em que é dada a instrução especial.

Nos annos em que houvesse maoubras militares, deveriam ser incorporadas nas secções de telegraphistas que tomassem parte nas mesmas manobras afim de não deixarem perder ou esquecer as suas habilitações que adquiriram em devido tempo, e bem assim que os impedidos de srs. officiaes do grupo fossem tirados de uma das companhias de equipagem ou de qualquer outra unidade de infantaria onde a instrução é mais facil e não exige certos conhecimentos especiaes, como succede aos telegraphistas, ficando aquellas praças addidas ao grupo só para este fim, evitando assim de o grupo ter todos os annos quinze a vinte praças que passem á reserva, recebendo apenas a instrução de infantaria geral da arma, visto que os mesmos impedidos são sempre dispensados de toda a instrução de sua especialidade logo que passem áquella situação.

Mas se isto, que a meu vêr seria tão proveitoso como simples, nunca se poderá conseguir attentas as condições que actualmente se dão provenientes de taes excepções, que entrariam logo em discussão, poder-se-ia talvez obter que as restantes praças que saibam lêr e escrever, incluindo mesmo os conductores, podessem dedicarem-se só ao serviço que lhe é especial.

Tenderia isto a não deixar perder a instrução que parte d'ellas receberiam em Tancos e seria escola para aquellas que não tenham concorrido áquelles periodos de instrução.

(Continua.)

CASIMIRO RODRIGUES,  
2.º sargento de engenharia.

## Apontamentos para a revisão da reorganização do exercito

Só o fim de demonstrar pelos numeros a situação em que ficam os sargentos de infantaria em relação aos nossos camaradas das outras armas e serviços, pela reorganização do exercito publicada na O. E. n.º 11 (1.ª serie), do corrente anno, me leva a escrever estas linhas, cujos commentarios me absterei de fazer, tanto quanto me seja possivel.

Tratamos da arma de cavallaria: Pelos quadros insertos na referida O. E., vemos que o quadro definitivo dos 1.º sargentos é de 57, incluindo 5 destinados á Guarda Nacional Republicana, e o dos sargentos ajudantes de 23, incluindo também 1 destinado á mesma guarda.

O quadro definitivo de officiaes subalternos é de 171, do qual pertencem aos sargentos ajudantes 57 vagas.

Façamos o confronto com a arma de infantaria:

O quadro de 1.º é de 325 na arma, e de 26 na Guarda Nacional Republicana, o que dá um total de 351.

O quadro de sargentos ajudantes é de 70 na arma, e 6 na aludida Guarda, o que dá um total de 76.

O quadro definitivo de subalternos é de 635, do qual 211 vagas são destinadas aos sargentos ajudantes.

Analisando estes numeros vemos que a percentagem na cavallaria é respectivamente de 38,5 e 100, em relação dos postos de sargento ajudante e de subalterno, e na infantaria de 21,6 e 60,1 em relação aos mesmos postos.

E' edificante!

Relativamente as armas de artilharia e engenharia e serviços de saúde não carecemos de numeros para a demonstração: basta dizermos que estão sendo promovidos a alferes individuos que alcançaram o posto de 1.º sargento em 1904, emquanto que na infantaria o estão sendo com o posto desde 1899.

O resultado disto será: quando os 1.ºs sargentos de infantaria promovidos em 1904 sejam promovidos a alferes, os seus camaradas que alcançaram o posto de 1.º sargento no mesmo anno, terão um ou dois annos de tenente.

Nós, com alguma coisa que temos lido, sabemos algo de valor e das funcções que as diversas armas têm no combate; sabemos que o nosso paiz, pequeno como é, e com a população que tem, só poderá arriscar-se a uma guerra dispendida de fortes e numerosas tropas de artilharia, mas, também, sabemos que, até hoje, quem tem decidido da sorte das batalhas é a grande massa de infantaria, desalojando das suas posições o inimigo, com o tiro ou com a bayoneta.

Lewal ensina-nos que « a artilharia facilita, prepara e secunda a acção da infantaria e que a infantaria conta com a acção da cavallaria a protegê-la, descobrindo e preparando os contra-ataques e carregando também por fim. »

Mas, além d'este grande mestre, todos os outros nos dizem que é a infantaria que decide a crise final e que é ella que sempre paga cara a victoria ou a derrota, consoante demonstram todas as estatisticas e nomeadamente a da guerra Russo-Japonesa.

Logo, se o engenheiro, o artilheiro e o cavalleiro carecem de uma boa preparação e proficiente ensino, não menos o carece o infante.

Se as habilitações pedidas aos nossos camaradas de outras armas fossem diferentes d'aquellas que nós infantes possuímos, forçoso era reconhecer a justiça do seu aceleramento, como succede entre os officiaes; mas nós todos somos filhos da mesma mãe (a Escola Central.)

Obvie-se, pois, a este mal estar, a esta situação humilhante em que ficamos os sargentos, de infantaria, para o que será, apenas, necessario augmentar um capitão e um sargento ajudante por cada batalhão de infantaria, dando ao sargento ajudante funcções diferentes das que hoje tem; isto é, desempenhando o serviço de subalterno, visto que tão necessarios são, não só para equilibrar as promoções como para se instruir essa grande quantidade de recrutas, que nos está á porta.

E' na paz que os exercitos se preparam para a guerra; e, nós, se tivermos de mobilisar mesmo d'aqui a dez annos, teremos de promover a officiaes todos os sargentos ajudantes e primeiros sargentos, e mesmo alguns segundos, que, nessa

ocasião, sejam promovidos a primeiros.

A desigualdade na promoção que acima aponto não affecta só os primeiros sargentos, vae também reflectir-se, como é obvio, nos nossos camaradas segundos sargentos, que vêem o seu futuro paralisado e cortado.

Elvas, 4 de dezembro de 1911.

Manuel Antonio Vieira,

1.º sargento do grupo de metralhadoras 4

### Breves considerações

Que um acontecimento de significação importante, produza na sociedade que o recebe um movimento forte de simpatia ou protesto, explica-se; que um acontecimento reconhecidamente banal, e até para mais exótico, arraste essa mesma sociedade a um desses movimentos, é extraordinariamente espantoso e faz com que apodemos o caso de imbecilidade.

Mas como se isso não bastasse, notamos ainda essa mesma sociedade (ou seja aquélla parte que mais se evidencia em questões de ordem publica) gritar a plenos pulmões para que a lei seja cumprida tão integralmente como se acha escrita.

Mas a lei cumpre-se e essa sociedade revolta-se. E' fantastico! No entanto compreende-se. Esses imbecis da humanidade querem de facto o cumprimento da lei, mas só na parte que lhes interessa, só quando ella possa alvejar os seus fins.

De resto, pede-se pelo vicio de pedir e pelo habito de reagir, mas sempre pronto a arremeter.

Vêem estes pequenos considerandos a respeito do que se passou em Lisboa, devido á expulsão de territorio português de duas mysticas japonezas, que por artes empiricas se propunham pôr a humanidade a ver com olhos de ver.

Talvez que o governo procedesse mal em expulsá-las, pois que o maior sofrimento de que ainda enferma uma grande parte da humanidade, é ver tudo do avesso; e pode muito bem ser que essa anomalia oftálmica seja produzida pelos celebres bichos que as japonezas extraíam dos olhos dos seus clientes.

Bichos nos olhos e poeira na cabeça, é talvez a unica causa dos desvarios das multidões, que, como disse Max-Müller, são sempre desarrasoadas; e a que eu acrescentaria: e por vezes criminosas nas suas loucas pretensões.

J. A. Gomes.

### A' comissão encarregada de rever a organização do exercito

Ao vosso criterio fica talvez a causa mais sagrada e justa que até hoje tem ficado olvidada desde que veiu a Republica.

O criterio que a mesma comissão seguirá será o da justiça, da verdade. Olhae para esse grande numero que faz parte do exercito e que tão de perto vos ajuda nas horas de trabalho, para que não continue tão desprotegida da sorte, porque neste malfadado paiz é necessario andar-se de chapéu na mão para se obter um pequeno obulo, e é necessario isto acabar de vez; faça-se justiça a todos, pois na revisão que ides fazer tereis a occasião de apreciáes quanto desgra-

çada não era a organização do exercito na parte respeitante a infantaria, perdendo por completo a esperança d'um dia mais tarde garantir um futuro prospero á familia que tem a sustentar.

Vós a ides rever e não deixareis de apresentar ao ministro todos os alvitres que se vos offerecer sobre tal materia.

A classe a que me quero referir é a dos sargentos, porque é absurdo ser necessario estar 12 annos, como acontece actualmente, para se obter a promoção ao posto de alferes, contados desde a promoção de 1.º sargento!!!

A organização em questão veiu tirar-lhe um certo numero de vagas que se davam no quadro da administração militar, as quaes eram preenchidas por todos os sargentos do exercito que estivessem nas condições de poder concorrer, sem razões plausiveis, fazendo d'um quadro onde só ha alguns caras velhas, como se fosse uma arma superior (engenharia ou artilheria!), quando é certo que todos os que para alli tinham sahida tinham as habilitações necessarias para tal fim.

Julgo que a comissão não falará o criterio necessario para ver que o terço das vagas que se derem neste quadro podem ser preenchidas como antigamente, podendo concorrer para tal fim até completarem 45 annos de idade.

Porque se não cria um quadro especial para a infantaria como tem a engenharia e artilheria? Podendo ser promovidos ao fim de 4 annos como a lei estabelece, para que é preciso um sacrificio de 12 annos, quando muitos outros são promovidos sem que tenham vagas?

A comissão alvitrará como fôr de justiça no relatorio que apresentar, para que seja promovido o terço correspondente ao numero de officiaes supranumerarios que ha, para darem cumprimento á lei na parte que diz respeito ao numero de annos que se deve permanecer no posto de subalterno como alguém tinha vontade de fazer, mas que não chegou a realizar.

Para que todos os annos seja promovido o terço correspondente quando são aspirantes, porque é racional que se faça, attendendo a que também são portuguezes e da mesma massa que são feitos os beneficiaes da sorte.

Não haverá alguém dentro das secretarias do estado que faça gosto em contrariar o exercito?

Se estamos em época democratica faça-se justiça, assentando de vez no caminho a seguir, para que possamos bem dizer do mal ou do bem que nos assiste sob materia democratica, tanta vez apregoada ao Zé Povinho.

Coimbra, 4 12-911.

J. A. Cruz.

### POR ESSE MUNDO

#### Republicano?

Segundo nos informa o nosso intrepido collega lisbonense o *Mundo*, o padre Casimiro Rodrigues de Sá, deputado, nega-se a aceitar a pensão estabelecida pela lei da separação aos padres portuguezes.

E o collega diz que julgava que este reverendissimo senhor era republicano!..

Será, será, collega; no entanto fique sabendo que não damos 5 réis pelo republicanismo d'um pandego de tal ordem.

Alfredo de Magalhães

Foi nomeado governador da provincia de Moçambique, este glorioso caudilho da democracia.

Caracter integro e firme, dotado d'uma honradez immaculada e d'um talento raro, esta gloriosa victima das dentadas furiosas de tantos zollos e admiração justa dos bons republicanos, vae, com certeza, fazer uma politica bem republicana naquella nossa provincia ultramarina.

Nós, que mantemos pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães a maior admiração, felicitamo-lo pela prova que acaba de ter de quanto é conhecida a sua individualidade, ao ser nomeado para um cargo de tantas responsabilidades, ao mesmo tempo que ficamos pesarosos de ver afastar da mãe-patria a sua elevada personalidade.

### PLACARD

Recebemos e muito agradecemos a importancia de sua assignatura um anno, do sr. João Henriques d'Almeida, alferes d'infantaria; e de um semestre dos srs. Luiz Rodrigues Jacob, 2.º sargento d'infantaria 23; Evaristo José Cerveira, Coimbra; Carlos de Jesus, 2.º sargento d'infantaria, Macau; Hypolito Antonio Ferreira, 1.º sargento d'infantaria 9; José Manuel dos Reis, alferes da administração militar; Antonio Rodrigues da Silva Braga, 1.º sargento d'infantaria 8; Manuel Gabriel, 1.º sargento d'infantaria 15; Manuel José, 2.º sargento d'artilheria, S. Vicente; Ignacio Chumbo, 1.º sargento d'infantaria 20; Manuel Mestre, José Antonio Simões Neves, José Nobre da Veiga, 1.º sargentos d'infantaria 17; Silvestre José Barreiros 1.º sargento d'infantaria 20.

A de um trimestre dos srs. Manuel da Silva Piedade, tenente de infantaria 23; Augusto Emiliano Gonçalves Bravo, 2.º sargento d'artilheria, Elvas; Manuel Coelho Pereira, 1.º sargento d'artilheria, Penafiel; Raul Benjamim Roseira, 2.º sargento d'infantaria 9; Leandro Augusto Pires, 2.º sargento de cavallaria 3; Candido Henrique da Silva, carpinteiro, Antonio Baptista de Pina e Silva, Joaquim José Fradique, 2.º sargentos, Henrique Maria Beicinha, espingardeiro, Antonio Rodrigues d'Almeida, 1.º sargento, todos de cavallaria 10, Felix Carneiro da Silva, 2.º sargento da succursal da manutenção militar, Coimbra; Alvaro Roby, 2.º sargento de cavallaria 6; Antonio d'Oliveira, Manuel Ferreira da Costa, Antonio Coelho de Araujo Malheiro, Luiz Ferreira, Jeronymo Xavier de Moraes Sarmiento, 2.º sargentos, José Gonçalves Loza, João Baptista Pinto, 1.º sargentos, todos d'infantaria 8; Antonio Gerardo Bastos dos Reis, José Joaquim de Jesus, 1.º sargentos de infantaria 15; José Joaquim de Carvalho, musico de 1.ª classe, José d'Oliveira Netto, 1.º cabo, Abilio Leurenço, Francisco Pereira de Barros, J. M. Marques da Cruz, José Augusto d'Oliveira Dias, 1.º sargentos, José Paes d'Almeida Mamede, José Ribeiro da Silva, 2.º sargentos, José da Costa Cameira, alferes, todos d'infantaria 7; sargentos do D. R. R. 7.

## GUIA MEDICO

PARA O

### COLONO DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

Serão também applicados alguns purgantes de sedlitz ou outros que haja á mão e não sejam violentos (sodás purgativa):

N.º 1 — Acido tartarico em pó, 2 grammas. — Guarde num papel em frasco de rolha esmerilhada.

N.º 2 — Tartaro de potassa e soda, 8 grammas — Bi-carbonato de sodio, 2 grammas.

Misture estes saes bem seccos e guarde em um papel num frasco de rolha esmerilhada.

*Modo de usar:* — Tomar o papel n.º 1 e deitar num copo com um pouco de agua, que póde ser assucarada e com summo de limão ou de laranja ou de tangerina, etc.

Lançar o papel n.º 2 noutro copo com um pouco d'agua também.

Dissolvidos os saes dos dois papeis, cada um em seu copo, juntem-se a agua de um á do outro, de forma a ter os dois solutos num só copo e beba-se immediatamente emquanto ha effervescencia.

d) *Prophylaxia.* — Sendo a pneumonia lobar causada por um microbio, deve evitar-se a disseminação d'este pelos escarros e por isso destrua estes, quer com solutos fortemente antis-epiticos. (*Agua de creolina*): — Creolina, 20 grammas — Agua commum, 1:000 grammas. — Misture em frasco de maior capacidade e agite bem. — *Agua phenica* a 2 p. c. — Agua, 1:000 grammas — Acido phenico, 20 grammas. — Misture. — Lenticulas de sublimado a 50 centigrammas. — N.º 2 — Dissolva em 1 litro de agua quente pelo fogo.)

A causa propria é o microbio, mas as causas proximas ou determinadas são todos os enfraquecimentos do organismo, devidos a esgotamentos ou esalfamentos de qualquer natureza, e na metade dos casos proximalmente é um resfriamento brusco que por muito tempo fez appellidar a pneumonia, como a doença á forigose por excellencia.

E' portanto evidente que os resfriamentos bruscos são para evitar a todo o custo.

E' uma doença bastante commum em Angola, e a raça negra, e a variedade mestiça são muito atreitas a ellas.

#### Asthma

a) *Definição.* — E' uma doença constituída por accessos de falta de ar, repetidos com intervallos maiores ou menores e que apresentam um caracter especial: parece que ha ar de mais nos pulmões (expiração ruidosa e prolongada) que não póde sair facilmente por dilatação d'elles e consequentemente não póde entrar de novo e renovar-se (inspiração incompleta.)

b) *Symptomas.* — Um individuo sujeito a esta doença, deita-se bem e ainda nas primeiras horas do somno, acorda bruscamente tomado d'uma oppressão, d'uma angustia, de uma falta de ar, que o leva a correr á janella, que abre de par em par, a tomar com ancia o ar fresco, a tomar posições extraordinarias para alliviar a sua angustia e

cada vez mais lhe falta o ar que inspira incompletamente e aspira com medo, sibilando e lentamente.

O rosto transforma-se, os olhos projectam-se numa anciedade evidente, os labios tornam se violaceos, o suor invade a fronte e as faces e o quadro da asphixia desenha-se cada vez mais sombrio.

Depois de algumas horas d'esta lucta penosa e afflictiva, a inspiração começa a fazer-se melhor, o ar começa a penetrar melhor e a expiração é mais facil, menos convulsiva, até que tudo entra na ordem.

Eis o quadro d'um accesso asthmatico typico.

Uma serie de accessos d'esta ordem, ou mais ou menos parecidos, quando não é um unico, constitue um ataque de asthma.

Os accessos em geral, são separados por algumas horas.

Os ataques são intervallados de dias, mezes e ás vezes de annos.

Ha tosse mais ou menos intensas, que expelle escarros glutineos, espessos e que sahem com custo.

O pulso é mais lento do que apressado.

c) *Tratamento.* — Deve-se attender ao tratamento dos ataques e ao tratamento da doença, feito no intervallo dos ataques, que também se póde chamar preventivo ou prophylaxia.

O tratamento dos ataques ou dos accessos, pois que, um ataque póde ser constituído por um unico accesso, consiste no uso das lenticulas anti-asthmaticas — (Lenticulas anti-asthmaticas, meio tubo) uma de hora a hora, de quarto em quarto de hora, ou de meia em meia hora, conforme a violencia do ataque.

Póde usar-se também as lenticulas de saturina, de lobelina, neophina, de atropina — (Lenticulas de daturina, a meio milligramma, 4 — Lenticulas de lobelina, a meio milligramma, meio tubo. — Lenticulas de chlorhydrato de morphina, a 1 centigramma. — N.º 1 a 3.

Podem dissolver-se em agua com assucar para fazer uma poção calmanete. — Lenticulas de sulfato de atropina, a meio milligramma, 4.

Póde andar-se mais rapidamente, usando uma injeção hypodermica de morphina alternada com outra de atropina. (Empollas de choletto de morphina, a 1 centigramma. N.º 1 — Empollas de sulfato de atropina, a 1 milligramma. N.º 2.)

d) *Prophylaxia.* — Como acima se disse, o tratamento d'esta doença no intervallo dos ataques é a maneira de a evitar e por isso a prophylaxia.

Para isso devem evitar-se os resfriamentos e a humidade, não sahir de noite, evitar as poeiras irritantes, ou vapores ou cheiros que encommodem, procurando ar puro.

Como medicamentos, usará dez dias iodeto de potassio, lenticulas de 0,25 grammas; (Lenticulas de iodeto de potassio, a 25 centigrammas, 8), outros dez dias lenticulas anti-asthmaticas. — (Lenticulas anti-asthmaticas, meio tubo) e nos dez dias restantes do mez, brometo de potassio (9 a 10 lenticulas de 0,25 grammas), e assim nos mezes seguintes, durante muito tempo.

(Continua.)

### O melhor enchido de Portalegre Na casa Gaitto & Cannas

Rua de Ferreira Borges  
COIMBRA

## AGUA DE PIZÕES — MOURA

A melhor de toda as aguas

Apresiasi por toda a parte.  
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.  
Para uso diario e constante. Refrigerante inegalavel. Simples ou com whisky, leite, vinho, etc.

### EXPERIMENTAR É USAR

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

FONSECA NUNES & C.ª

Rua da Nova Alfandega — PORTO — PORTUGAL

Depositario em COIMBRA

## GAITTO & CANNAS

### NOVA CASA DE BONETS

#### ARTIGOS MILITARES

#### H. SANTOS CALLEYA

Bandoleiras, Bandas, Charlateiras, Penachos, Fiadores em seda, algodão e cabedal, Fitas e Travincas para medalhas, Cordões, Correntes e emblemas em todos os generos.

Botões dourados para todas as armas.

Executam-se pedidos para a provincia e colonias.

#### H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

#### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.ª e Ferregial de Baixo, 31, 2.ª — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

#### MERCEARIA LUSITANA

### ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

### IMPRENSA ACADEMICA

153 — Rua da Sophia — 165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva, hospitaes militares, etc.

Execução rapida.

#### DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

#### Methodo João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

UM OFFICIAL DO EXERCITO

#### Queijo fino da serra na

Mercearia Lusitana

### TYPOGRAPHIA

#### JORNAL DE COIMBRA

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os trabalhos typographicos. Bilhetes de visita, memuranduns, circulares, etc.

#### Nova Alquilaria de Trens d'Aluguer

DE  
MANUEL D'OLIVEIRA MONTEIRO

OFFICINA SOARES

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

# A VOZ DO SARGENTO

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR  
**ANTONIO RODRIGUES**

Composto e impresso na  
Typographia do *Jornal de Coimbra*

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA SOPHIA, 163

ASSIGNATURAS Continente, trimestre - 300 reis  
Ultramar, semestre - 600  
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offercidas á redacção

## A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

As tropas activas da arma de infantaria, foram distribuidas por trinta e tres regimentos a tres batalhões e dois regimentos a dois batalhões.

Foi prudente organizar-se por enquanto, os regimentos de infantaria a tres batalhões, ficando nos no entanto a esperança de que mais tarde, esses regimentos sejam organizados a 4 batalhões.

Todavia lastimamos, que no relatório que precede a lei, não venha expresso esse proposito, como se fez para algumas outras armas.

E' natural que fosse por esquecimento, pois decerto a comissão não ignora, que os exercitos estrangeiros melhor organizados, estão copiando a Alemanha dotando os seus regimentos de infantaria com 4 batalhões.

Até a Belgica na sua ultima organização que começou a vigorar no preterito mez de outubro dotou os seus regimentos de infantaria com quatro batalhões.

Os nossos dez contingentes annuaes de recrutas satisfazem ainda perfeitamente aos effectivos exigidos para os quatro batalhões.

Esta moderna organização dos regimentos de infantaria, tem a vantagem de elevar o effectivo de um grupo de divisões a 40:000 homens, maximo effectivo este, que podem ainda marchar em columna por uma só estrada e desenvolver-se sobre a testa da columna n'um só dia.

Considerações tacticas aconselham ainda esta divisão dos regimentos de infantaria, simplificando extraordinariamente as manobras d'esta arma.

Pela adopção do systema quaternario teriamos a divisão composta de 4 regimentos de infantaria; o regimento dividido em 4 batalhões, o batalhão em 4 companhias; a companhia em 4 pelotões; o pelotão em duas secções e estas em duas esquadras, ou seja o pelotão dividido em 4 esquadras.

No entanto somos obrigados a

concordar que a divisão dos regimentos a tres batalhões foi no momento actual uma medida de prudencia, que evitou uma transformação brusca que poderia acarretar graves inconvenientes.

De resto ainda não temos quartéis para tres batalhões e por isso muito menos para quatro.

O artigo 123: no seu § 4.º determina que em cada regimento de infantaria haja um pelotão de sapadores e outro de telegraphia optica.

Este artigo não faz referencia aos velocipedistas nem aos maqueiros.

No capitulo XXI que trata da instrução militar refere-se ás escolas de velocipedistas, mas com respeito aos maqueiros de infantaria não se encontra ahi a mais pequena referencia.

Evidentemente que se esqueceram d'elles, ou teriamos então que admitir que os maqueiros, já não são precisos, o que seria um enorme disparate!!...

Deve-se portanto substituir o § 4.º de artigo 123 pelo seguinte.

§ 4.º Em cada regimento haverá um pelotão de sapadores, um de telegraphia optica e um de velocipedistas.

Em cada batalhão haverá uma esquadra de maqueiros.

A instrução d'estas especialidades deve realizar-se nos ultimos trinta dias das escolas de recrutas, para o que seriam nomeados em cada escola de recrutas dois soldados por companhia.

O regulamento de mobilização prevê a organização de uma companhia de deposito nos regimentos de infantaria no acto da mobilização.

Por isso era razoavel acrescentar-se o seguinte paragrapho ao artigo 123:

§ 6.º Em cada regimento activo haverá uma companhia de deposito.

Esta companhia era destinada a instruir e preparar as praças

que deveriam preencher as baixas do regimento, a receber os feridos e doentes, a reunir os licenceados que se não apresentarem no prazo marcado na ordem de mobilização, a guardar, reparar e conservar os artigos á carga do regimento.

Em tempo de paz teriam passagem a esta companhia todas as praças licenceadas do activo a quem fosse concedida licença para se auzentarem para o estrangeiro ou colonias.

E' desnecessario encarecer esta medida, porque é sabido que os regimentos quando attingirem os effectivos de pé de guerra, um quinto ou até mesmo um quarto d'esses effectivos é constituído por praças ausentes no estrangeiro (principalmente no Brazil) e que por isso não podem reunir aos regimentos nos prazos marcados para a mobilização.

Assim se evitariam as enormes perturbações que se hão de dar no acto da mobilização pelo facto das companhias escripturarem praças que é humanamente impossivel reunir com rapidez para se poderem mobilisar.

Não nos admiramos que na organização da arma de infantaria haja tanta lacuna, o que mostra bem evidentemente o desprezo com que a comissão tratou d'esta infeliz arma.

Parece até que a organização da arma de infantaria foi feita por algum official estranho a esta arma, como mostra claramente alguns enormes disparates que nessa organização apparecem e que havemos de discutir na devida altura.

(Continua.)

### A promoção a 1.º sargento

Apesar de estar nomeada uma comissão para elaborar um novo regulamento de promoção aos postos inferiores do exercito, não resistimos a apresentar o nosso modesto alvitre ácerca da promoção a 1.º sargento.

A nossa opinião é de que os concursos devem terminar, visto não terem satisfeito cabalmente aos seus fins, devendo, comtudo, realisar-se no proximo anno um

concurso geral, realizado até fins de agosto de 1913.

Os 1.º sargentos devem ser feitos na Escola Central, havendo uma para cada arma, sendo admittidos á matricula o numero de 2.º sargentos que sejam necessarios para o preenchimento das vagas que ocorrerem em cada anno.

E' claro que seriam admittidos os 2.º sargentos mais antigos que requeressem, sem que o comportamento e classificação no curso de habilitação para 1.º sargentos influenciassem de forma alguma, como se pratica com os 1.º sargentos.

Evidentemente o nosso alvitre acarreta despezas, mas entre essas despezas e o garantir o futuro aos nossos camaradas 2.º sargentos, que em nada têm contribuido para que a maneira de alcançar as divisões de 1.º sargento não seja em tudo igual áquella como se alcança o posto de sargento ajudante, a comissão não deve tergiversar.

Não ha duvida que alguns officiaes serão afastados do serviço para o professorado; porém, todos o sabemos e é axiomático «que os bons quadros fazem os bons exercitos» e o nosso bastante se engrandeceria com a nossa proposição.

Uma maneira hibrida como essa, da promoção a 1.º sargento que entre nós tem existido e que não póde e não deve subsistir.

O curso de habilitação para 1.º sargentos deve continuar, soffrendo o respectivo programma algumas alterações.

A proposito diremos que o não terem funcionado este anno as escolas do curso de sargentos, tem prejudicado alguns camaradas que desejavam frequental-as.

E' verdade que o art. 413.º da O. E. n.º 11 (1.ª serie) do corrente anno nos falla em escolas de sargentos, mas, segundo se deprehende dos artigos 455.º e 456.º da referida O. E., supponmos que ellas só habilitam para 2.º sargentos milicianos.

Elvas, 15-11-911.

Manuel Antonio Vieira,  
1.º sargento do grupo de metralhadoras 4

## JUSTIÇA!

É o que reclama o caso que se está passando com a preterição na promoção a sargento ajudante do nosso camarada d'infanteria 23, Antonio Gomes Santiago.

A resposta á sua reclamação não é clara, porque não se pode admitir que um tirocinado passe para a retaguarda de quem por conveniencia deixou de fazer tirocinio em tempo conveniente; *Honra e proveito não cabe no sacco*, lá diz o ditado.

Ao illustre Ministro da Guerra, recommendamos o assumpto, conscientes de que S. Ex.<sup>a</sup> não deixará de fazer justiça, não só promovendo o prejudicado, como ordenando a sua collocação na respectiva escala, destruindo assim a má impressão causada em toda a classe.

## Reorganisação do Exercito

Temos em cima da nossa banca de trabalho, um bem redigido apelo aos senhores deputados da Nação Portuguesa, em que se pede a attenção de S. Ex.<sup>as</sup> para as grandes lacunas que ornamentam a tão decantada Reorganisação do Exercito, e que tem dado occasião a tantas injustiças na arma de infanteria — a mais lezada.

Oxalá S. Ex.<sup>as</sup> a ella dispensem toda a sua intelligencia, afim de que as palavras *Igualdade e Fraternidade*, se tornem um facto.

É do mesmo apelo, o seguinte trecho:

«Senhores Deputados

Escreveu um dia Garrett a alguém — «os portuguezes são naturalmente soffredores e pacientes; muito arrojada hade ser a corda com que de mãos e pés os atem os seus opressores, antes que rompam em um só gemido os desgraçados. Um murmuro, uma queixa... nem talvez no cadafalso a soltarão!»

Não resta duvida alguma. Os portuguezes são soffredores e pacientes, mas no meio d'essa resignação soffredora está infiltrado o vinculo profundo da indomavel revolta da sua alma.

Sim, são soffredores, pacientes e morosos no levantar altivo da sua cabeça, mas chegada a occasião quando a paciencia já trahorda e corre febril por todas as fibras do seu musculoso corpo, não ha barreiras, defezas inexpugnaveis que sejam, que se oponham ao desemcadear da sua colera. Mostram assim que tão vigorosos são para soffrer como para se revoltar.

## Kermesse

Esteve muito concorrida a kermesse da Associação dos Artistas, sendo abrilhantada no domingo pela banda do regimento d'infanteria 35, que sob a regencia do seu chefe executou um excellente repertorio, valendo-lhe algumas manifestações de apreço pela numerosa assistencia.

## «Noticias do Norte»

Entrou no 5.º anno da sua publicação, este nosso collega que se publica em Braga.

Com o nosso abraço de felicitações vae o desejo de que não abandone a carreira brilhante que até hoje tão bem tem seguido.

## LITTERATURA

## A' TERRA DELLA

O' doce terr'amada de paz e harmonia,  
Patria que és do meu amor!  
A luz do sol que ahí brilha faz mais claro o dia,  
Faz mais alegre a vida e mais viçosa a flôr!

Que magua, que saudade, ó terra, e que paixão  
Eu sinto enternecido!  
Se ás vezes penso em ti, meu pobre coração,  
Palpita, se palpita, mais terno e mais sentido.

Que doce quietação, que amor, que soledade  
Em tudo resumbra ahí  
Desde o pinheiral captivo que suspira á tarde  
Até ao valle florido que murmura e ri!

O' quem me dera um dia expirar ingenuamente  
Na paz d'um lar dos teus,  
Onde a minh'alma após uma oração fervente,  
Como a de Jesus fosse arrebatada aos ceus...

Mas eu ando sobre a terra a medo e com receio,  
Assim como quem vae  
Perdida e deslocado á força do seu meio,  
Sem patria, sem amor, sem lar, sem Deus, sem pao!

Sinto que se me vae a vida aos poucos esvaindo  
Longe d'um lar dos teus...  
Eu sinto que escurece, é noite... e vou partindo;  
Terra do meu amor — adeus!

Braga, 10 de dezembro de 1911 Ramalho de Barros

## QUESTÕES MILITARES

(CONTINUAÇÃO)

Um dos maiores inconvenientes para a instrucção d'este grupo, além de não ter verba estipulada para custear as despesas a fazer com os materiaes de consumo que seriam precisos adquirir, taes como artigos de expediente para as estações telegraphicas, telephonicas e opticas e bastante material para trabalhos de construcção de linhas permanentes, taes como; postes, isoladores e fio telegraphico, e da dispensa permanente do serviço regimental, terá o grupo de telegraphistas de campanha continuar a receber todos os annos quasi um terço do seu effectivo de recrutas analphabetos, como succedia com os effectivos da extincta companhia de telegraphistas de campanha, ser sempre, muito grande o numero de analphabetos, que, muitas vezes, se não fosse o grande numero de voluntarios não haveria praças nas condições de serem promovidas a cabos para completar o seu effectivo.

Como vêem, o grupo não poderá por forma alguma ministrar ás praças naquellas condições, a verdadeira instrucção da sua especialidade, quando muito, as poderá habilitar em trabalhos de construcção de linhas permanentes e de campanha, quando é certo que sabendo lêr e escrever, se poderá mais facilmente ministrar todos os ramos de instrucção da sua especialidade, de modo a ficarem habilitadas quasi por assim dizer, em todo o serviço.

Uma praça pelo facto de ser um bom guarda-fio, um bom assentador de linhas de campanha, poderá também ser um regular telegraphista,

heliographistas ou signaleiros de 1.ª classe, e tudo dependerá de, o grupo não receber praça alguma analphabeta, incluindo mesmo os solda dos conductores, porque, estas mesmas, podem prestar relevantes serviços nos postos opticos, como succedeu numas manobras de outomno que se realisaram em 1904 nas proximidades de Cacem, Cintra e Pero Pinheiro, em que varias praças se distinguiram não só na instrucção de preparação que receberam, como também pelos relevantes serviços que prestaram no mesmo serviço optico estabelecido entre os diferentes commandantes dos postos avançados e estes com os quartéis generaes principalmente durante a noite em que este serviço foi por varias vezes bastante violento.

Ultimamente reconheceu-se que a extincta companhia de telegraphistas de campanha não tinha vantagem alguma em se estar a preoccupar com a instrucção bastante desenvolvida de linhas permanentes, porque não as tinha a seu cargo, dando simplesmente ás suas praças uma ideia muito summaria, por, as mesmas praças nunca serem empregadas neste serviço; isto proveniente, talvez, de não ser cumprido o artigo 8.º da ordem do exercito n.º 15, de julho de 1887, que faculta ou facultava os commandantes d'esta unidade, proporem algumas praças com a profissão de guarda fio, para praticarem neste serviço nas linhas telegraphicas da Direcção Geral dos Correios e Telegraphos Civis e quando passassem á reserva ou licenciadas, podessem ou possam de futuro ser empregadas nas mesmas estações como guarda-fio, conseguindo por esta fórma um meio de vida garantido.

Tambem seria de grande vanta-

gem para o grupo ter a seu cargo' além da rede telegraphica e heliographica do Campo Entrincheirado de Lisboa, para o pessoal da sua 1.ª companhia, ter também toda a rede militar da 3.ª divisão do exercito, destinada á 2.ª companhia para melhor e mais proveitoso poder empregar todo o seu pessoal, evitando assim, ter que, quasi que permanentemente sargentos e algumas praças mais em diligencia em diferentes localidades desempenhando serviços quando não se relacionam com a missão que no futuro venham a desempenhar por serviços da sua especialidade, a não ser o de amanuense que neste caso pouco será preciso quando tiverem de entrar em operações, mas sim do seu especial serviço.

## CAPITULO I

## Instrucção

Em face do que tenho apresentado, parece ser de toda a vantagem que o grupo de telegraphistas de campanha seja um estabelecimento de ensino permanente, não só para o seu pessoal como também para as mais praças d'estas unidades que desejem receber esta instrucção, principalmente as praças dos corpos do Norte que continuariam assim a ter o seu estabelecimento de ensino no Porto, mas sob a direcção do pessoal da 2.ª companhia de telegraphistas de campanha no caso de ser allí installada a sua sede, evitando assim, de, algumas d'estas praças que não desejem continuar no effectivo por dois annos, poderem mais facilmente, depois de promptas de toda a instrucção, serem licenciadas.

Se assim o entenderem e mais adiante farei referencia, não deverá ir além de dez mezes que se conservarão em instrucção, visto que as praças destinadas á companhia de telegraphistas de praça tem de servir dois annos nas fileiras por assim ser necessario e por o seu serviço especial assim o exigir.

Nesta ordem de ideias a instrucção a ministrar ao mesmo pessoal no caso que não possa ser dada toda ella no edificio da Inspecção dos Telegraphos Militares, seria dividida em duas partes:

Na Inspecção seria ministrada ao toda a instrucção que diz respeito ensino telegraphico, telephonico, acustico e aviação de pombos correios, ás praças da 1.ª companhia de telegraphistas de campanha e companhia de telegraphistas de praça; suppondo que a mesma instrucção a ministrar ao pessoal da 2.ª companhia de telegraphistas de campanha era dada no Porto.

No grupo de telegraphistas de campanha seria ministrada toda a instrucção que diz respeito ao serviço optico, nomenclatura do material de parque, organização e composição das esquadras de trabalho para construcções de linhas permanentes e de campanha e sua execução.

O pessoal iria sendo substituido por outro nos diferentes serviços á medida que os directores da instrucção assim o julgassem conveniente, de maneira que todo o pessoal passasse por todas as especialidades de uma e de outra unidade.

Isto é, dada a epothese de que a companhia de telegraphistas de praça e de telegraphia sem fio passassem a constituir uma só unidade que se designaria por batalhão de telegraphistas, composto de quatro companhias e as duas de que acima me

refiro, tenham o seu quartel no extincto regimento de engenharia (do que adeante me referirei quando tratar da organização de uma só unidade de telegraphistas) e que o edificio da mesma inspecção passaria a ser simplesmente destinado á escola preparatoria e cursos technicos de officiaes de telegraphistas, curso de habilitação para o serviço telegraphico e cursos de electro-technica para o restante pessoal; adequando-se para aulas de manipulação e de montagem de mezas telegraphicas permanentes para instrucção, as duas casernas occupa das pelas praças da companhia de telegraphistas de praça.

A instrucção a ministrar com os apparatus Morses de campanha, seria dada tambem na sede do grupo visto ser difficil o seu transporte e a sua conservação demandar unidades mais especiaes pelo conjunto de apparatus que contém cada meza d'esta ordem.

No caso de ficar a organização do grupo tal como actualmente se acha, toda a instrucção deverá ser dada diariamente, excepto aos domingos e dias de festa nacional com a duração de quatro horas por dia no que respeita á instrucção especial, e será dirigida por dois subalternos no que respeita ao serviço optico e os sargentos necessarios para os auxiliarem; no que respeita ao serviço telegraphico e telephonico tambem por dois subalternos e os sargentos precisos para os coadjuvar; um outro subalterno terá a seu cargo a instrucção de organização das esquadras de trabalho para construção de linhas permanentes e de campanha e sua execução, carregamento e descarregamento dos carros de uma secção e nomenclatura do material nelle empregado; um outro subalterno seria encarregado de dar theorias sobre materia de electricidade e qual a missão que é incumbida á mesma secção em campanha e suas attribuições no que respeita ás estações civis que estejam comprehendidas na esphera de acção, aos sargentos, cabos e soldados duas vezes por semana a cada classe.

Aos sabbados a theorias aos sargentos versaria sobre installações electricas e nomenclatura dos respectivos apparatus nellas empregado, medidas de resistencia dos apparatus e dos conductores.

As quintas feiras seria conveniente visitar alguns estabelecimentos fabricis e installações electricas do Estado e da Companhia Carris de Ferro, afim de que os mesmos alumnos possam fazer mais claramente uma ideia das suas lições theoricas.

De quatro em quatro mezes seria nomeado um jury sob proposta de um dos capitães que neste caso seria o director de toda a instrucção a que seriam submettidas a provas praticas, as praças que se achassem habilitadas em todo o serviço da sua especialidade, fazendo se menção na sua folha de matricula a observação de: *habilitado para o serviço telegraphico*, no caso de as mesmas praças, depois de examinadas, satisfazam as condições estabelecidas num programma que previamente deveria ser elaborado para aquelle fim.

(Continua.)

CASIMIRO RAMIRES,

2.º sargento de telegraphistas.

Foram promovidos a tenentes os srs. alferes d'infanteria 23, Carlos

Augusto Mascarenhas Gomes e Mario Gomes da Silva, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

## DR. AFFONSO COSTA

Vae deixar-nos por alguns mezes o grande estadista sr. dr. Affonso Costa, verdadeiro ornamento da velha democracia portugueza.

D'annos a esta data que a saude de s. ex.ª não tem tomado a estabilidade que era para desejar, e que bastante se faz sentir no meio politico a falta d'este eminente vulto, ainda que a sua ausencia seja temporariamente; e tanto mais ainda quanto é certo estar para breve ser discutido no Congresso Nacional a lei libertadora do jugo da sotaina.

Hoje, em Portugal, já não passa desapercibido desde o mais alto funcionario ao mais humilde cidadão da Patria de Camões, este intrepido symbolo da politica portugueza, que se chama dr. Affonso Costa.

Foi elle um dos membros do Governo Provisorio que empunhou com inagualavel energia o camarello demolidor das velhas tempestades que pairavam sobre a liberdade de consciencia dos portuguezes.

Essa grande obra de saneamento foi um primoroso trabalho de s. ex.ª, que é e ha de ser de futuro o solido alicerce das instituições republicanas.

Esse trabalho produzido por este grande obreiro da civilização portugueza, calou fundo no coração de todos os bons republicanos amigos da sua patria.

Aquelles a quem por arreigado egoismo e anti-patriotas, aqui tinham hospitalidade, a lei historica atravessou a ganancia, conspiram hoje de balde contra a sanção da soberania portugueza de 5 d'outubro de 1910.

Ha mezes disse eu aqui que a lei da separação tinha unica e exclusivamente por fim fazer apenas o balanço individual dos amigos e inimigos com que a republica podia contar no futuro. Effectivamente assim foi. Não me enganei.

Finalmente, o auctor da lei da separação vae deixar-nos por alguns mezes, bem contra a sua vontade, cremos nós, para tratar da sua saude.

Dissemos contra a sua vontade, porque s. ex.ª só se encontra bem no seu paiz junto dos seus concidadãos, lutando sem treguas pelo seu bem estar social.

A *Voz do Sargento* deseja a s. ex.ª uma feliz viagem de ida e regresso, e prompto restabelecimento da saude do Venerando Mestre da Democracia portugueza.

Vizeu, 16-12-911.

Carlos da Costa Figueiredo,

2.º sargento d'infanteria 14.

## PADRES PENSIONISTAS

E' um facto, por todos bem sabido, que os padres pensionistas e respeitadores do novo regimen são agora alvo dos maiores vituperios, censuras e maldições de muitos que indelicadamente recusaram a pensão que o Estado lhes garantiu.

Compreende-se bem o motivo de tão odienta e escanda-

losa animadversão; porque realmente, um impulso febril d'amor patrio e de liberdade, collocou os arrojados padres republicanos no extremo opposto ao dos conspiciosos reaccionarios.

Estes, aneando por continuarem a usufruir *górdos* beneficios que a lei da separação lhes cerceou em proveito do Estado e de muitos parochos pobres, tentaram suffocar a joven Republica; porém, como os padres liberaes, tão crentes como elles, lhes não fizessem o jogo, eis o motivo principal do odio que lhes deitam.

Outros simples padres lhes têm feito comentarios estupidos, excitando mesmo o povo a odial-os, como o tem feito o celebre padre mestre do Tourigo; mas isto tambem se comprehende: como nada tinham a perder com a separação, aproveitaram agora o momento azado para conseguirem um beneficio, se os padres liberaes forem inutilizados.

Mas inutilizados porque? Será um crime ser-se patriota e catholico? Não! Se os padres pensionistas forem privados dos seus beneficios, é por odio, inveja e vingança, e não por motivos de religião.

Como é digna de lamentar-se esta escandalosa desunião do clero!

Como causa dó ver-se muitos bons sacerdotes num estado miserando, sem que os seus patronos, famigerados instigadores da contra revolução, se compadeçam d'elles!

Como tudo isto é improprio d'uma religião de paz, d'amor e de liberdade!

Um catholico.

## CARTAS D'ALÉM MAR

### Questão eterna

Desde que os nossos arrojados marinheiros deixaram Sagres e metidos em verdadeiras cascas de nozes foram «Por mares nunca d'antes navegados, e, passaram ainda alem da Taprobana», que a nossa administração colonial tem sido uma boa e optima escola... para outros, que não nós, se corrigirem na serie ininterrupta de asneiras que temos feito e que sem duvida, e á parte rarrissimas excepções, continuamos e continuaremos a fazer, se os homens da Republica não tratarem de pôr á testa das nossas colonias homens de reconhecida competencia nestes assumptos, em vez de afilhados, como nos tempos da ominosa monarchia succedia.

Em todos os tempos tenho ouvido dizer que o futuro de Portugal está no das colonias, mas até hoje, exceptuando commissões d'estudo e relatorios pomposos, não tenho visto nada, talvez seja por ter pouca idade, porque se fosse do tempo em que estas foram descobertas... já era um pouquinho mais velho.

Timôr, 10 X-911.

ALBINO Nardoel.

## PLACARD

Recebemos e muito agradecemos a importancia de suas assignaturas, por um anno, dos srs. Antonio Ribeiro Alves, chefe de musica, Coimbra; Carlos Ludgero Cabrita, alferes da guarda republicana, Mertola.

Por um semestre, dos srs. Antonio Joaquim Cabrita, 1.º sargento d'infanteria 17; Bernardino Correia, 1.º sargento do D. R. R. n.º 18; José Teixeira Jacintho e Manuel Gonçalves da Costa Pacheco, 1.º sargentos d'infanteria n.º 18; Porphirio Tavares Gonçalves, 2.º sargento d'infanteria, Mollondo; João Antunes Salvador, 2.º sargento, Augusto de Sousa Parente, artifice, José Sallas, sargento ajudante, todos de engenharia; José Rodrigues dos Santos, 1.º sargento e José Êmygdio Adanta de Figueiredo Mendonça, alferes d'infanteria 16; José Dias Bargão, 1.º sargento na Escola de Guerra; Antonio Henriques, 2.º sargento d'artilheria, Oeiras; Antonio Carlos Gomes, 2.º sargento da guarda fiscal, Porto; Fernando Ribeiro dos Reis, musico de 2.ª classe d'infanteria 23; João Baptista Leite, 1.º sargento d'infanteria n.º 16; Arminho João Pereira, 1.º sargento d'infanteria n.º 30.

Por um trimestre, dos srs. Antonio Jorge, 1.º sargento d'infanteria n.º 12; José Luiz, Carlos Manuel Pires, 1.º sargentos e Maximino Marques, Manuel Mendes da Rocha, 2.º sargentos, todos de artilheria 2; Joaquim Viegas Baptista, Joaquim Abrantes, 1.º sargentos e Manuel Francisco Vidal Lopes, Antonio Dionysio Soares, Antonio Mil-Homens Correia, 2.º sargentos, todos d'infanteria n.º 4; Luiz C. dos Santos Vaquinhas, 1.º sargento d'artilheria n.º 1; José Alves, selleiro, Duarte Caetano, espingardeiro, ambos de cavallaria n.º 7; Julio Pereira Machado, 1.º sargento d'infanteria 20; Alfredo José Barroso, Manuel Caetano de Sousa, David de Jesus, Francisco Dias Furtado e João Garcia Barros Junior, 2.º sargentos d'infanteria n.º 33; João da Silva, 2.º sargento do D. R. R. n.º 17; Alberto Joaquim Correia e Anselmo da Motta Lobo, 1.º sargentos d'artilheria, Amarante; Herculano Pereira Osorio, alferes e Oscar d'Almeida Barros da Silva Ramos, 1.º sargentos d'infanteria n.º 20; Manuel de Sousa Neves, 2.º sargento d'infanteria 34.

## INTERNATO ESCOLAR

R. VENANCIO RODRIGUES

COIMBRA

Nesta antiga casa de educação e ensino, recebe o professor da Escola annexa á Normal, alumnos que frequentem o Lyceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Recebe tambem alumnas da Escola Normal, para o que ha casa separada e em boas condições.

Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

Ha rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alumnos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excellentes condições hygienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Lyceu, e a pequena distancia do conceituado Collegio de S. Pedro.

Ha aulas de *Instrução primaria*, e de habilitação para *exame de admissão á Escola Normal*.

Prestam-se os esclarecimentos na Rua de Venancio Rodrigues.

João Pires da Silva

## GUIA MEDICO

PARA O

### COLONO DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

#### CAPITULO V

Molestias do aparelho digestivo

#### Estomatite

a) *Definição.* — É a inflamação da mucosa da bocca. Ha diversas formas de estomatites cujas principais são seis:

1.<sup>a</sup> — Estomatite erythematosá ou inflammatoria simples.

2.<sup>a</sup> — Estomatite aphtosa o aphtas ou febre aphtosa ou ainda estomatite felliculosa.

3.<sup>a</sup> — Estomatite cremosa ou farfaleo e nas creanças é chamada vulgarmente sapinhos.

4.<sup>a</sup> — Estomatite ulcero membranosa.

5.<sup>a</sup> — Estomatite mercurial.

6.<sup>a</sup> — Estomatite gangrenosa ou norma ou gangrena da bocca.

b) *Symptomas.* — Na estomatite erythmatose a inflamação póde ser geral e attingir as gengivas (gengivite), a lingua (glosite), o veu do paladar (palatite) e toda a face interna das bochechas ou uma ou outra d'estas partes mais especialmente.

Nestes casos o goto embota se.

A mucosa é vermelha, mais ou menos dolorosa ao contacto dos alimentos ou bebidas frias ou quentes. A bocca secca-se muito e fica pastosa. A's vezes ha erosões superficiaes e tendencia ás ulcerações.

Na estomatite aphtosa, as aphtas é que são a principal doença e a causa da estomatite. A's vezes são tão abundantes, dando logar a alguns prodromos, ligeiro mau estar e febre mais ou menos intensa, que bem póde constituir o que se chamou febre aphtosa.

As aphtas principiam por um ponto vermelho onde se eleva uma popula, como a cabeça de um alfinete, que se resolve em uma vesicula, cuja ruptura deixou uma pequenina ulcera redonda, cercada de uma aureola de tecido edemado, de fundo cinzento.

São muito dolorosos. Evoluçionam em 1, 2 ou 3 dias e ás vezes mais. A dôr é forte e viva quando a aphta está ulcerada, o halito é mais ou menos fétido, os alimentos causam dôr e ha salivação grande. As creanças recusam os seios e os adultos ficam reduzidos aos alimentos liquidos que não doem tanto.

Além da febre mais ou menos ligeira e mal estar de pouca monta, ha por vezes perturbações dyspepticas.

Na estomatose cremosa ou farfalleo, notam-se pontos brancos, como pequenos pingos de creme. Antes, a mucosa bocal torna-se secca, luzidia, vermelha, descama-se e só então apparecem os pontos brancos da estomatite cremosa que reunidos uns aos outros formam placas esbranquiçadas maiores ou menores.

Na estomatite ulcero membranosa além da inflamação vulgar de toda a estomatite ha a ulceração da mucosa ou formação de ulceras.

Estas ulceras evoluçionam assim: no principio ha uma placa saliente e violacea que em breve se amolece, a superficie é púlposa, ama-

rellada ou cinzenta, que se destaca, ficando constituida a ulcera de bordos irregulares e fundo cinzento.

O destacar d'esta polpa é lento e dá o aspecto de membranas que se destacam pouco a pouco.

Estas ulceras sangram facilmente, sendo preciso não confundir esta estomatite com o escorbuto (veja-se esta doença.)

Além d'estes symptomas ha a notar as dôres muito vivas, a mastigação impossivel, a deglutição difficil, o halito muito fétido, a salivação abundante e com sangue a mesma febre e perturbação gastro intestinal, principalmente na creança.

A duração é variavel, sendo de 8 a 10 dias, quando bem tratada; mal tratada póde prolongar-se semanas e mezes.

A cura completa é de regras.

Na estomatite mercurial notam-se os symptomas vulgares de qualquer estomatite no principio e ha uma tal abundancia de salivação que póde chegar durante o dia e a noite a 3 e 4 litros.

Ha tambem a absorção de compostos mercuriaes, especialmente dos colomelanos ou de protoiodeto, etc. Isto junto á carie de alguns dentes e á falta de limpeza de outros.

No nôma, que a parece surdamente e quasi sem dôres, fórma-se uma bolha sanguinea, violacea na face interna da bochecha; esta bolha (phlyctena), cheia de uma sonosidade avermelhada, rompe-se e deixa no seu lugar uma ulcera cinzenta que se alastra em profundidade e em superficie, adquire um cheiro horrivelmente fétido e que, uma vez sentido, não escapa mais, deixa es correr um liquido acinzentado, putrido, chega a perfurar as bochechas, a corroer os tecidos, incluindo o osseo, matando geralmente dos 5 aos 15 dias.

c) *Tratamento.* — Nas estomatites mais simples o uso de bochechos (*Soluto de borax* (bochecho e gargarejo): Borax, 10 grammas. — Agua commum, 400 grammas. — Dissolva. — *Soluto de chlorato de potassa*, (bochecho e gargarejo): Chlorato de potassa, 10 grammas — Agua commum, 400 grammas — Dissolva. — *Soluto de thymol*, (bochecho e gargarejo) — Thymol, 5 decigrammas — Glycerina, 30 grammas — Alcool, 10 grammas — Agua, 460 grammas — Dissolva o thymol nos alcooes e misture. — *Poção de hydrato de chloral*: Hydrato de chloral, 3 grammas — Agua commum, 100 grammas — Xarope commum, 10 grammas — Misture — Dissolva; são em geral sufficientes para a cura.)

Deve no emtanto e em todos os casos debellar-se a causa, que póde ser uma carie dentaria que se tratará; o uso de mercurio que se suspenderá; a existencia do tartaro dentario que será extrahido, limpando-se os dentes.

As aphtas serão tocadas com o lapis de pedra infernal ou com o de pedra lipes, além dos bochechos referidos, sendo preferiveis os de chloral boratado, feitos com uma ou duas lenticulas em 100 grammas de agua que calam bastantes dôres, além de antisepticos.

(Continua.)

O melhor enchido de Portalegre

Na casa Gaitto & Cannas

Rua de Ferreira Borges

COIMBRA

## NOVA CASA DE BONETS

### ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Bandoleiras, Bandas, Charlateiras, Penachos, Fiadores em seda, algodão e cabedal, Fitas e Travincas para medalhas, Cordões, Correntes e emblemas em todos os generos.

Botões dourados para todas as armas.

Executam-se pedidos para a provincia e colonias.

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

### DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Queijo fino da serra na

Mercearia Lusitana

### IMPRENSA ACADEMICA

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva, hospitaes militares, etc.

Execução rapida.

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçaves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

## AGUA DE PIZÕES — MOURA

A melhor de todas as aguas

Apreciada por toda a parte. Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA. Para uso diario e constante. Refrigerante inigualavel. Simples ou com whisky, leite, vinho, etc.

### EXPERIMENTAR É USAR

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

FONSECA NUNES & C.<sup>a</sup>

Rua da Nova Alfandega — PORTO — PORTUGAL

Depositario em COIMBRA

GAITTO & CANNAS

## ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

POSTAES ILLUSTRADOS—O que ha de melhor e mais bonito, só tem a Tabacaria União, Rua da Sophia, Coimbra.

### Methodo João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

UM OFFICIAL DO EXERCITO

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

MERCEARIA LUSITANA

### TYPOGRAPHIA

DO

### JORNAL DE COIMBRA

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os trabalhos typographicos. Bilhetes de visita, memoranduns, circulares, etc.

Preços modicos

# A VOZ DO SARGENTO

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR  
**ANTONIO RODRIGUES**

Composto e impresso na  
Typographia do *Jornal de Coimbra*

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA SOPHIA, 168

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 rei  
Ultrammar, semestre - 600  
Numero avulso, 30 réis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Os exercitos permanentes estão hoje dando o logar aos exercitos nacionaes, pela necessidade imposta pela guerra moderna, que no momento da lucta exige a nação em armas, isto é, a intervenção na guerra de todo o homem valido.

Estes exercitos nacionaes só offerecem solida garantia da sua efficacia, quando bem instruidos, bem adextrados nos exercicios da guerra, dotados de um elevado sentimento patriotico e espirito guerreiro e quando pela sua cultura civica traduzam bem o sentir da nação.

Procuram pois as nações que desejam adoptar taes exercitos, desenvolver o interesse pelas instituições militares, despertar o sentimento patriotico e educar por diversas formas a massa popular.

Um dos elementos mais preponderantes e de mais proficuos resultados para educação de um povo é sem duvida a musica.

Sobretudo para os povos latinos esse elemento sobreleva a todos.

Ninguem desconhece que a musica traduz nitidamente os sentimentos da alma ora quebrando e apaziguando o desencadear de violentas paixões pelas suaves e doces harmonias, ora despertando o amor patrio elevando-o ao rubro entusiasmo, quando vibram os clarins nas marchas guerreiras, nos hymnos patrioticos e nas canções nacionaes.

Quem não viu ainda o nosso povo quedar-se recolhido e attento durante a exucução de uma peça de harmonia pelas bandas militares? quem o não viu delirante de entusiasmo, desfigurado pela commoção, vibrante d'amor patrio, acompanhando a marcha de um regimento quando á sua frente leva a banda a executar a *Portuguesa* ou o hymno da *Maria da Fonte*?

Pois o elemento mais importante para a educação do nosso povo, foi destruido pela com-

missão que organisou o nosso exercito, com a determinação do artigo 128.º

Venha a commissão ao seio d'este nosso generoso e bom povo estudar os sentimentos que lhe despertam as nossas bandas militares, e convencer-se-ha que commetteu um enorme attentado, destruindo quasi por completo um poderoso elemento de educação civica, que pela sua importante missão não é evidentemente para desprezar.

Diz o artigo 128.º:—Cada regimento activo terá uma banda de musica, composta pelos militares que d'ella desejarem fazer parte e tenham a necessaria aptidão e por aquelles que, tendo as condições de aptidão indispensaveis, tenham de completar o seu quadro.

Para discutirmos este assumpto tivemos que recorrer aos competentes, isto é, aos profissionaes, o que não fez a commissão, pois se tivesse consultado ao menos um aprendiz de musica, este lhe mostraria que eram irrealisaveis taes bandas, que nós designaremos por milicianas.

Nem é facultativa nem é obrigatoria a matricula nestas bandas.

Ora faculta aos militares que o desejem, mas com a restricção de que tenham a necessaria aptidão, ora se impõe aos mesmos quando tambem possuam as condições de aptidão indispensaveis.

E quando é que a commissão quer que se avalie essas aptidões? Durante a escola de recrutas? Evidentemente que não, pois para isso falta o tempo.

Alem d'isso os que tiverem alguma aptidão, não-de necessariamente encobril-a, porque nada lucram em envidenciar essa qualidade.

A commissão quiz copiar do estrangeiro estas bandas milicianas, mas não reparou que o meio

e a educação era bem diferente do que o que existe entre nós.

A França tem boas bandas n'este genero, composta de umas 70 figuras, mas é preciso notar que a França nas suas escolas primarias ensina a musica, cultiva-a por meio do canto coral, e procura por todas as formas crear o gosto pela musica.

E é d'esta forma que ella preparar os futuros musicos, que hão-de compôr as suas bandas.

As bandas constituídas pelo pessoal permanente continuam ainda a ser compostas de 16 musicos classificados e 8 aprendizes.

E atrevem-se a chamar a isto uma banda?

Uma miseria? Uma fanfarra, uma charanga, uma reles philarmónica d'aldeia é mais completa que estas bandas!

Como podem estas bandas executar a musica moderna! Que pelintrice! Se é uma questão de economia, se não respeita a arte, arranje-se uma musica de tres figuras, em vez de um arremedo de banda.

Se queriam attender a uma questão de economia, supprimissem bandas, (ao que somos contrarios) mas organisassem razoavelmente as que ficavam!

Não o fizeram e entenderam que era mais commodo o nosso exercito ter bandas a fingir.

(Continua.)

## PROMESSAS

Nem um só ceutil será transviado dos cofres do thesouro. O povo será a sentinella vigilante e permanente aos actos do governo e só o povo será competente para condemnar ou aplaudir.

Depois d'estas affirmações mil vezes repetidas, entre promessas que talvez nunca se cumpram, a Republica implantou-se um dia em Portugal. Veiu grande e bella como ninguem imaginava. Grande porque todo o povo portuguez a saudou num arranco de entusiasmo, bella porque nasceu numa manhã de sol doirado e quente.

As primeiras leis provisórias do governo deixaram antever uma moralidade absoluta e um tacto administrativo de que ainda não havia exemplo. O povo estava satisfeito, tudo lhe indicava que não havia de ser esquecido. Os glutões regorgitavam nos ministerios. Distribuíram-se empregos.

Estabeleceu-se a Constituição. Vieram governos. Fizeram-se reformas. Apareceram mais glutões de maior cathogoria. O Estado é que devia dar emprego a todos. Os quadros excediam. Crearam-se logares. Augmentaram-se vencimentos. O deficit elevou-se. Os glutões arrumaram-se. Vieram os tubarões. O parlamento discutiu-os. Veiu o personalismo. Nasceram os odios. Aggrediram ministros. Descobriu-se o caso Batalha Reis, depois o caso Montes Martins. Commodos, honrarias e muito dinheiro, tudo illegal.

O povo esquecido e ignorado.

Ha de alguém affirmar-me que o povo está satisfeito, porque ignora o povo de quem fallo. E' o que cava a terra desde o ser da madrugada até ao escurecer, é o que moureja nas officinas de sol a sol, é o que rompe estradas, levanta edificios, é o povo que trabalha, aquelle que tão incondicionalmente batalhou e deu o seu sangue pela Republica e que tão sinceramente lhe deu depois o seu applauso, sem regatear o preço do seu gesto, sem pedir a mais pequena parcella de partilha e sem mesmo procurar o menor conforto na Republica que elle ajudou a implantar com o seu braço vigoroso e destemido.

Povo patriota são todos estes homens, os bons trabalhadores, os que honestamente formam a grande familia portugueza, que é ainda hoje o melhor fundamento da nossa nacionalidade pelo fundo de resistencia que offerece. Trabalham e trabalhando concorrem para o bem da Patria.

Não haja, pois, engano em envolver nesta admiração justa, honrada e independente, quem não tem modo de vida e não o

quer ter, quem nunca conheceu a primazia do trabalho sobre todas as ambições, quem nunca teve a consciencia de um dever cumprido. Aquelles passam a vida nas officinas. Estes passam a vida nas praças publicas. Os primeiros callejam as mãos no trabalho á hora a que os ultimos andam nas ruas adulando os homens eminentes da Republica para depois promover a desordem nas praças publicas e nos cafés.

Vejamos então com independencia d'animo qual a impressão que o povo honrado e trabalhador colheria dos casos Batalha Reis e Montes Martins. E' simples advinhal-a porque temos a certeza de que esta triste questão não lhe offereceu neste momento o mais pequeno ensejo de sympathia. Seria uma illusão? Talvez não. Mas foi uma descrença.

Dos cofres do Estado sahiram illegalmente algumas centenas de mil réis. O dinheiro foi pouco. O exemplo foi muito. Ainda não se apagou da memoria do povo a affirmacão, mil vezes repetida nos comícios, de que neste regimen nem um só centil seria transviado dos cofres do thesouro.

Este compromisso, aliás tão facil de satisfazer, não foi cumprido e veiu ao conhecimento do povo quando elle vive mal pelas circumstancias em que o collocaram os monopolios, os açambarcadores dos generos alimentícios, das carnes, os senhores gananciosos e vingativos, as habitações sem luz e sem ar.

Encaremos bem o lado moral da questão. D'um lado a triste enxada e a officina, o pobre trabalhador cavando a terra, o operario trabalhando desde o nascer d'alva e todos emfim na esperanza de que o dia d'amanhã venha melhor que o de hoje. D'outro lado offerece-se o mais desolador contraste. Num regimen democratico, ordenados principescos, commodos e honorarias com o cunho da illegalidade, que dispensam a quem os recebe o cuidado de saber se o dia d'amanhã será mais compensador.

Terminemos. Foi grande o erro commetido. O regimen não oscilou, mas desmereceu no conceito de quem nunca perdôa.

Para reparar uma grande falta ha sempre um grande sacrificio. A rehabilitação pôde nascer de um trabalho productivo de todos os homens que governam e da honestidade de todos os seus actos como dirigentes do paiz.

O echo que estes casos produziram no espirito do povo pôde desaparecer e não mais lembrar se houver de futuro uma imparcialidade de governo allia-da á mais cuidada economia de que tanto carece Portugal. Os

rancores politicos abrandados, o personalismo esquecido para sempre, as futilidades discutidas fóra das camaras onde devem ter preferencia todos os assumptos de utilidade para o povo, moralidade absoluta em todas as leis e nomeações, apoio moral a todo o trabalho nacional, e, sobre tudo, trabalhar para o bem do povo, que é o lemma principal da Republica.

E' assim que se reabilita um paiz.

S. FERNANDES.

### Breves considerações

N'um carpido de imprecações e lamentos se propaga *au jour le jour* o facto da vida estar cara. E' uma verdade. Bem entendido que essa carestia não tem outra coisa que não seja o proveniente das exigencias do Progresso e da Civilisação do aumento sempre crescente das populações é ainda das crises na produção de certos generos de consumo. Mas a circumstancia da vida estar cara não seria o maior dos motivos para desesperar, se ao lado dela não caminhasse com um desassombro espantoso a exploração gananciosa duma boa parte do commercio e da industria. E' o que se vê seja qual fôr o lado para que nos voltemos e a especie de negocio de que se trate. E assim numa lamuria que penalisa os espiritos mais petrificados, ouvimos chorar a pouca sorte da humanidade ao mesmo tempo que a vemos espoliar sem o mais pequeno rebuço de consideração. E' fantastico? Mas é certo. Poderá replicar-se que é no intuito de equilibrar a vida que essa exploração se baseia; ou que é uma consequencia da carestia da vida. Qualquer porem que seja o argumento que oponha, nenhum deles pode ser deduzido como concludente e logico. E' que temos de atender a que com a perseverança do trabalho e com a austeridade de carater, não ha vida por muito pesada que seja, que o homem não possa suportar. E até ôje ainda alguém morreu de fome por a vida estar cara, mas pode ter succumbido a esse flagelo por ter sido roubado.

Era pois de todo necessario que os Governos (emquanto o moral dos homens não tomar a latitude que tanto é para desejar) adotassem medidas, ainda mesmo que draconianas elas fossem no sentido de evitar um grande numero de fraudes, e de pôr um dique ás arbitrariedades constantes e de toda a parte dum grande numero de dêsses cafes que encapotados no manto da Virtude, escondem contudo a garra da perversidade, roubando pela usurpação e pela falsificação.

Para isso bastará crear em todas as cidades e vilas uma policia de fiscalisação, á imitação do que em Lisboa ha uma pequena amostra; e logo que multas onerosas fustigassem desalmadamente os traficantes, eles entrariam até certo ponto no caminho da honra e já não cantariam tão lugubrememente a vida estar cara, mas tratariam antes de trabalhar muito para viver com honestidade, que é isso de que se precisa.

J. A. Gomes.

## A RESPOSTA DE MONIZ

O sol poente de 31 de janeiro de 1580 coava-se fracamente através dos densos cirros que vestiam o espaço. A chuva caia a intervallos curtos com a impetuosidade de bagas grossas sobre a superficie vermêlha, revoltante das águas do Tejo, colleando rápido, e galgando na outra margem á Ribeira, numa áncia crescente de pavôr, miséria, e... morte; e a realenga villa de Almeirim involvida na potência da tempestade, perdia tôda a bellêza das suas habitações caídas, neste crepúsculo vespertino cheio de involvidáveis recordações na história de Portugal.

Henrique, o cardeal rei, para o mau destino da terra portugêsa, aconselhado pela câmara de Lisboa, convocara as côrtes de 1579, nas quais á recusa do seu casamento, acrescentara a nomeação de Jorge d'Almeida, João Mascarenhas, Francisco de Sá, João Tello de Menêzes e Diôgo Lopes de Sousa para governadores do reino após a sua morte.

Esta tibiêza de proceder foi o primeiro symptoma popular na descrença e na infidelidade do rei; e, esquecido o pranto á morte dos que o capricho de Sebastião I levava aos areais africanos, subiu ao espirito a angústia do futuro sob a forma sacrosanta da liberdade pessoal, da independência nacional.

E, assim como á tranquillidade da bonança maritima, succede insensivelmente a agitação pavorosa da vaga, assim também, a pouco e pouco, á corrupção, á villania, e á mercancia da pátria portugêsa, se seguiu aquella inquietação tão própria das gentes ludibriadas para serem vendidas.

O povo começou a agitar-se; era natural. Elle conhecia o poder do oiro de Hispanha distribuido prôdigamente entre os nobres arruinados, pelo duque de Ossuna e pelo renegado Christóvam de Maura, educado dêsde criança na côrte de Philippe II de Hispanha, sabia da interessante amizade que Mascarenhas, Menêzes e Lopes de Sousa, nutriam pelo *Demonio do meio dia*, e estava certo do preço estipulado pelo príor do Crato á venda de Portugal a Philippe II mediante a posse dum titulo que a tôdo o momento o fazia escravo na sua própria terra.

Esta agitação cresceu; tornou-se num protesto geral que se avizinhou da revolução. O cardeal-rei contêve-a, e no principio de 1580 o vamos encontrar na realenga villa de Almeirim num aposento contiguo áquêlle onde estavam reunidas as novas côrtes.

— Depressa, depressa, dizia o rei áquêlles que vindos das côrtes, lhe relatavam a marcha das negociações. E acrescentava impia, duramente: — Depois de mim, aprouve a Deus ser dum Philippe o legítimo rei, por sua mãe dona Isabel.

Nas côrtes a vendição á Hispanha tornava propositada a froixidão do negócio. O clero e os nobres propunham, feito o exame de consciência, o rei de Hispanha; e o povo, pela voz singella e franca dos seus procuradores, dividia se entre a escôlha do timorato duque de Bragança e o trêdo António, príor do

Crato. Porem numa coisa elle as sentava: queria rei portugês.

Foi nesta disposição de pensamento que, postas de parte as eti-quêtas cerimoniaes dos paços, a commissão dos procuradores do povo, foi perante o rei enfraquecido pela idade, gasto pela doença, pedir primeiro, reclamar depois, o voto único do povo para a escôlha de rei.

Henrique, rei e inquisidôr-môr, não allegou razões, invocou direitos de força.

Então numa descortezia gloriosa, como aureolado na luz bendita da Justiça, Phebus Moniz numa rigidêz de palavras a desmentir a sua honrada velhice, em frente do rei, face a face, tornou lhe bem alto a ser ouvido:

« — Oíça vossa alteza o povo, e, se tiver direito d'eleger, eleja rei portugues, porque, sendo castelhano não será recebido nem obedecido. »

O cardeal rei morreu ás 11 horas; e entre a confusão dos que estavam e dos que iam chegando, alguém houve que, bem aparelhado o seu ginete de guerra, se meteu aquella noite a caminho em direcção á côrte de Philippe II de Hispanha.

Plinio Ventura.

## O proximo contingente

E' sabido que a base principal para a boa função d'um exercito, é a disciplina, e que essa disciplina é o respeito que existe entre individuos de diversas cathogorias.

O contingente do ultimo anno, tendo succedido após o periodo revolucionario que implantou a Republica, a instrucção ministrada nesse tempo, não podia obstar a que o soldado actualmente se apresente com pouca compostura.

E' que, sendo a maior percentagem dos recrutados composta de analfabetos, estes julgavam (e ainda o julgam) que dentro do novo regimen não é necessaria a disciplina e que a liberdade é não haver respeito!

Neste sentido, eu venho lembrar aos meus camaradas, áquelles a quem couber a missão de instruir o recruta do proximo contingente, a necessidade que assiste em fazer comprehender ao soldado o bom caminho a seguir.

Que não é desprezo cumprir com os deveres que os regulamentos impõem; desprezado merece ser aquelle que não fôr respeitador. Quando vejo um soldado que ao encontrar-se com um superior, finge não o ver, parecendo ir distraido, simplesmente para não levantar o braço a fim de cumprir com um dever, (porque não é favor), eu chego a ter dó d'esse individuo, porque elle nem ao menos a educação militar possui.

Um militar limpo e bem uniformizado, possuindo um certo aprumo e apresentando-se com o senso devido, decerto é admirado por quem o observa. Este facto enobrece o soldado.

Eu não venho prégar moral, e mesmo a minha pouca illustração não permite fallar sem erros; no entanto anima-me a ideia de dizer que, se para ser bom soldado não é só preciso ser obediente e respeitador, tambem julgo que jámais o será aquelle que não possuir estas qualidades.

E' conveniente que o recruta com-

prehenda que a vida de militar é onde, em regra, melhor se recompensa quem trabalha e se premeia quem merece.

Evidentemente não é só no exercito que a disciplina é necessaria e onde encontramos superiores, porquanto, na classe civil, no escriptorio, na officina, nas fabricas e no campo, lá encontramos o patrão, o mestre, o encarregado, etc., etc. São entidades a quem os immediatamente inferiores teem por dever respeitar.

Já vê o soldado que em toda a parte ha superiores. O mundo é assim e são leis que devemos acatar.

Acostumado sempre a conviver com superiores (e a quem assim não succede?) eu nunca tive por desprezo cumprimental os sempre que a occasião assim se offereça.

A educação é necessaria em todos os actos e ella não occupa lugar.

Fallando assim, refiro-me propriamente ao soldado, porque ao marinheiro dispensado é prégar moral, porque elle, salvo raras excepções, já não possui aquelle *porte grave e austero*, como disse um escriptor ao recordar o caracter disciplinar dos nossos antigos marinheiros.

Eu penso que, quando um individuo se julga heroe ou commette uma acção digna, esse individuo em vez de se fazer vaidoso, deve tornar-se modesto para mais se poder impôr ao respeito e admiração de todos.

Era o que devia fazer o marinheiro d'agora, a fim de mais realçarem os seus feitos e evitarem os fracos exemplos que a cada momento se observam por essas ruas.

A verdade é esta, embora me custe dizel-o.

Posto isto, devemos trabalhar todos para que o recruta do proximo contingente receba a necessaria educação militar e que seja dado o devido apoio para a boa manutenção da disciplina; e os recrutas illustrados que dêem bons exemplos aos seus camaradas analfabetos, para que nas horas d'ocio a caserna possa ser um centro de civilidade.

Que todos comprehendam o dever de um bom cidadão.

E' tempo.

Lisboa, 20 de dezembro de 1911.

J. Soares d'Almeida,  
2.º sargento d'engenharia.

ACTUALIDADES

Dedicado ao dia 25 de dezembro de 1911.

Mais um anno passou depois que o Rabi da Galilêa viu pela primeira vez a luz do mundo.

Nasceu predestinado para arrancar as algemas aos escravos da Galia, que gemiam debaixo do ferreo jugo dos seus senhores.

Ah! meu bom martyr! pudesses tu reviver, desentulhar os teus restos, agregar as moléculas perdidos de teu ser, e vir admirar a Liberdade, banhar o teu corpo, lacerado pelas catanas impias dos que te mataram, na luz sagrada que caminha pelo mundo, de terra em terra, de paiz em paiz, deixando por onde passa a crença na felicidade, afastando do horizonte as nuvens negras do absurdo, vindo até nós, com a suavidade do beijo casto d'uma noiva, a deixar-nos na alma a esperança em tempos felizes que não de chegar.

Desce, martyr!...  
Eu queria que tu viesses mais uma vez, para chorares de alegria ao contemplares a Fraternidade humana!

Queria que tu viesses o punhal dos grandes, adormecido, exausto, cansado, dentro dum canteiro de rosas, que riem ironicamente da sua grandeza decaída.

E elle, o misero punhal, ainda quer, de quando em quando, erguer-se para as cravar; e, num ultimo arranco, no estertor d'uma morte proxima e completa, ainda chega ás petalas a ponta ensanguenta.

Mas, coitado! novamente cae na letargia, no marasmo, esperando

que a Rasão o meta no tumulo e faça baixar, para sempre á terra fria!

Pudesses tu tambem advinhar a lenda corruptora que en volta do teu nome teceu uma cafila de chatins, aquelles mesmos que te pregaram á cruz, entre risos e sarcasmos!...

Mas o seu poder decae, morre, sucumbe ás suas proprias mãos, salpicadas de teu sangue; e então, em se afundando de todo no mar da mentira, que os tem sustentado, surgirão os tempos bellos por que tu combatestes, quasi só, e morreste.

Caciaco.

LITTERATURA

OS CEGUINHOS

D'uma creatura a mais cruel desgraça,  
E' a noite da cegueira ter no olhar,  
Noite essa sem estrelas nem luar,  
Nem aurora que a escuridão desfaça!

Mas os ceguinhos, fortes da couraça  
D'uma resignação, talvez sem par,  
Vivem libando, sem desesperar,  
O tão amargo fel da sua taça.

E a gente vê-os de face bem tranquila,  
Lutando sem cessar com sua dôr  
De terem para a luz morta a pupila:

Luz essa que é sómente a exterior,  
Porque em sua Alma uma outra luz scintila;  
Toda raios de virtude e paz e amor!

JOAQUIM GOMES.

CARTAS D'ALÉM MAR

Lubango, 18-11-911.

A classe dos sargentos do nosso exercito tem sempre querido mostrar á evidencia a sua qualidade moral dentro da esphera d'acção que lhe é facultada, d'ora ávante, a sua vontade na progressão da sua intelligencia e finalmente o seu patriotismo popular dentro do limite das leis.

Vê se a expansão mais correcta nuns que em outros; corporações ha que são tão dignas de elogio e respeito, junto a outras, quão ordinarias estas.

Vê se de factos a expansão mais correcta nuns que em outros e portanto tão dignos d'elogio são aquelles, quão criticado a maneira de ver d'estes em certos casos; e para me justificar apresento uma hypothese: Tendo visitado o districto de Huilla, onde chegou em 13 do corrente, o ex.º patriota e heroe de antigas revoluções republicanas, sr. major Coelho, actual governador geral da provincia d'Angola, não houve a mais leve acção digna de menção e elogio por parte da nossa classe, porquanto era um dever social e patriótico, apresentar-lhe as nossas manifestações de sympathia, foi preciso andar como que a ensinar a muitos o que havíamos de fazer, e mesmo até coagil os a compenetrarem-se do fim digno que praticavam.

Alguns ainda retorquiam que era

graxa, mas estes, olhando-se bem para elles, são desculpaveis; agora não deixo de apresentar aqui as minhas condolencias e registrar tambem o seu procedimento a dois ou trez collegas, que vendo e conhecendo e ha muito, me parece, a regra civica e popular, deixassem de patentar a sua gratidão a s. ex.º o governador geral.

Sem jactancia, não deixo de asseverar a todos que sou um dos mais modernos 1.º sargentos e, como tal, o iniciador de lembrar este acto patriótico, de fazer e apresentar os cumprimentos de boas vindas, visto que os mais antigos d'isso não quizeram saber.

O meu grau d'intelligencia não pôde ir além dos rudimentares principios, mas, apesar d'isso, noto uma averção despotica em parte da classe que é para extranhar. Tenho lido com attenção todas as noticias do nosso defensor *A Voz do Sargento* e entre outros artigos, que é um regalo prestar attenção, li ha dias uma carta do nosso camarada A. Gomes, que não me passou desapercibida a sua leitura, notando, no seu modo de vêr e de se expressar, a mais obvia, logica e racional, maneira intelligente, como se desempenhou sobre uma pergunta que alguém lhe fez, e por este motivo, apresento-lhe os mais cordeaes cumprimentos.

Assim, resumo a causa, que tem sido combatida, a proposito da espada ter sido concedida aos primeiros sargentos.

Pela metropole teem pedido e feito uma grande campanha sobre garantias e peditorios — é facto, que não pede não ouve Deus — como se costuma dizer, e isso não me surprehende, pois encontro nesse modo de pensar uma regra progressiva.

Tanto não se faz cá pelo Ultramar, ou porque a acção perniciosa d'estes climas tropicaes os façam retrahir de tal, ou por que se não queiram encommodar, pouco ou nada teem pedido os sargentos, e por esse facto tem-se visto as garantias que nos teem confiado.

Na metropole melhoraram os vencimentos, além d'outras garantias; cá no Ultramar — quem é que é bruto!...

Augmentar qualquer coisa aos sargentos é um crime... pelo que vejo e que vêmos precisamos por cá de muitas escolas — que eu tambem preciso frequentar — por tanto, pedimos todos, que as escolas venham, mas que não se esqueçam, de vez, de nós, por isso que somos sargentos do *Exercito Republicano Portuguez*, e como tal, nos temos em parte, sacrificado tanto, senão mais, como os sargentos da metropole.

M. P. Rozendo.

PLACARD

Recebemos e muito agradecemos a importancia de sua assignatura, por um anno, do sr. Antonio Nazareth de Souza Salvador, 2.º sargento d'infanteria, Timor, Dily; Agostinho Leonardo Rodrigues, 2.º sargento d'infanteria, Timor, Dily.

Por um semestre, dos srs. Antonio José Martins, 1.º sargento d'infanteria 3; Vicente Antonio Lopes, 2.º sargento do grupo de metralhadoras 4; Joaquim da Fonseca, 1.º sargento d'artilheria 2.

Por um trimestre, dos srs. Dimas de Jesus Silva e Ignacio Palma da Silva, 1.º sargentos d'infanteria 17; José Correia, 2.º sargento, Joaquim Estevão Rodrigues e Antonio José Pires, 1.º sargentos, e Sala dos Sargentos d'Infanteria 6; Manuel M. Branco, sargento ajudante, José Joaquim Affonso e Francisco Bastos de Mattos, 1.º sargentos, Alvaro José Vaz, 2.º sargento, todos de infanteria 10; José Francisco Guerra, 1.º sargento, Antonio da Silva Neves, Francisco Assis Faré, José Soares d'Almeida, Casimiro Ramires, 2.º sargentos, Sala dos Sargentos de Engenharia; José d'Oliveira Bello, 1.º sargento d'infanteria 16; Manuel Pinto da Fonseca, 1.º sargento d'infanteria 1; Manuel Joaquim Magro, 1.º sargento d'infanteria 2; Antonio Bernardo de Figueiredo e Isidoro Martins Correia, 1.º sargentos d'infanteria 14; Francisco José de Figueiredo, 2.º sargento d'infanteria 35; Manoel João Affonso, sargento ajudante, Raul Vieira da Fonseca e Silva, Seccundino Senna, 1.º sargentos, todos de infanteria 10; João Pedro Diegues, 2.º sargento de infanteria 30; Antonio Joaquim Gomes Maximo; 1.º sargento de infanteria 23; Emygdio da Silva, Celestino Pestana, Joaquim Antonio Rella, Joaquim Ferreira, 2.º sargentos, Bernardino Lopes Pereira, 1.º sargento, todos reformados, Penafiel.

Sarau

Foi addiado *sine die* o sarau promovido pelos sargentos da guarnição de Coimbra, cujo producto reverte para o fundo de defeza naval.

## GUIA MEDICO

PARA O

### COLONO DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

No farfalho e sendo em creanças é necessario haver o maior cuidado na alimentação, no uso do leite, que, sendo ao biberão, necessita cuidados especiais — fervura, lavagem com agua fervida e uso de agua de cal com o leite, além dos collutorios de boreto de sodio — (Collutorio de borax — Borax, 2 grammas — Glycerina, 20 grammas — Dissolva para evitar a bocca.)

Na estomatite ulcero-membranosa é necessario tambem o uso dos toques com pedra infernal ou lipes.

No noma é indispensavel o uso do thermocauterio diariamente.

d) *Prophylaxia*. — As estomatites podem e devem ser evitadas pelo uso de uma limpeza de bocca feita diariamente, com muito cuidado.

Esta limpeza deve consistir em lavagens antisepticas da bocca, por meio de bochechos feito de agua tepida com um elixir dentario de base de thymol, devendo preferir-se, dos que se encontram á venda nas farmacias o recommendado por algum medico.

Os simples bochechos não bastam, e portanto é necessario o uso da escova de dentes que seria applicada depois dos bochechos e com um pó, tal como o de siba e lactose de pharmacopeia portugueza que é, um dos melhores.

Nada mais é preciso, não se devendo evitar a pratica de alguns gentios que na provincia de Angola usam raspar a lingua, o que não deve fazer-se, salvo casos de doenças em que a lingua se acha coberta de espessos indutos.

Esta limpeza da bocca deve ser feita ao levantar e ao deitar, e se possivel, depois das refeições, sobretudo os bochechos que não seriam de mais até antes e depois das refeições.

#### Carie dentaria

a) *Definição*. — É uma alteração do tecido do dente, de natureza infectuosa, de marcha progressiva de periphéria para o centro e produzindo a destruição lenta do dente que vai caindo aos pedaços, corroido.

b) *Symptomas*. — A carie principia por uma mancha mais ou menos escura, que de ordinario apparece na corôa do dente ou nas faces lateraes. Tem uma marcha lenta e insidiosa, pois a principio não provoca dôr.

O tecido dentario, compõe-se de tres partes bem distinctas: a camada externa, dura, insensivel, de cor branca brilhante — o esmalte; a media, de cor branca, baça sem brilho, sensivel mais molle, mas bem de consistencia ossea — a dentina e finalmente a parte central, molle, carnosa, onde existem os vasos e os nervos dentarios, essencialmente sensivel — a polpa.

Se o processo morbido, que constitue a carie, que segue da periphéria, para o centrô, ainda se acha limitado ao esmalte, que destruiu — trata-se de carie do 1.º grau.

Não ha dôr ainda.

Se esse processo morbido invadiu já a dentina ou marfim do dente, mas não pôz a polpa á vista,

vae então no 2.º grau, a carie, — já pôde haver dôr e sensibilidade exquisita para o quente e para o frio. Assim como nos graus seguintes.

Se o processo tiver posto a nu a polpa, mas sem ainda a ter destruido, está no 3.º grau a carie.

Está finalmente no 4.º grau a carie que tiver destruido o dente até á polpa inclusivè, podendo restar só as raizes.

Do segundo grau por deante o dente torna-se um foco de putrefacção, de mau cheiro e de perigo que constantemente infecta a comida que por ali passa.

Embora muitas vezes não cause dôr, casos ha em que a dôr é forte, insupportavel e por vezes se formam abcessos nas raizes, que ainda peor tornam as dôres e compromettem os dentes.

c) *Tratamento*. — Este varia, conforme o grau da carie e ainda pôde ser palliativo, radical e de prothese.

O primeiro visa sobre tudo a dôr e é o unico de que se tratará aqui, porque os outros exigem um technico.

A dôr será combatida pela applicação, na cavidade cavada, de bolinhas de algodão embebidas em creosota cocaimada — (Creosota cocaimada: Creosota de faia, 20 grammas — Chloro de cocaina — Lenticulas, a 1 centigramma, 1 tubo — Dissolva), e mudadas de 10 em 10 minutos até que deixe de doer.

Deve-se procurar, quanto antes, um technico para proceder ao tratamento radical — restauração das partes perdidas (obturação), prothese parcial, ou quando esta impossivel, prothese total ou collocação de dentes artificiaes.

d) *Prophylaxia*. — Para evitar a carie dentaria é necessario ter uma limpeza irreprehensivel da bocca, como foi indicado na prophylaxia das estomatites e exercer uma vigilancia grande sobre as superficies dentarias, tirando com os palitos os detritos da comida depois das refeições e procurando um technico annualmente, pelo menos, para lhe inspeccionar a bocca e remediar promptamente qualquer carie inicial.

#### Embaraço gastrico

a) *Definição*. — É um estado inflammatorio da mucosa do estomago, que traz como consequencia a falta de appetite, a lingua pastosa, espessa e saburrosa, o aborrecimento pelos alimentos, uma tal ou qual sensação de enchimento do estomago, dôres de cabeça, por vezes vomitos e febre.

Pôde apparecer como doença independente, e é este então o caso, ou acompanhar diversas outras como succede muitas vezes.

b) *Symptomas*. — Em seguida a desvios de regimen ou ao uso de alimentos indigestos, apparecem más digestões, com empastamento e estado saburral da lingua, secura, falta de appetite, nauseas e até vomitos, com dôres de cabeça e aborrecimento por tudo, molleza e quebrantamento geral.

Eis o embaraço gastrico sem febre e de origem local.

(Continua.)

Na casa Gaitto & Cannas

O melhor enchido de Portalegre

Rua de Ferreira Borges

COIMBRA

## AGUA DE PIZÕES — MOURA

A melhor de todas as aguas

Apreciada por toda a parte.  
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.  
Para uso diario e constante. Refrigerante inigualavel. Simples ou com whisky, leite, vinho, etc.

### EXPERIMENTAR É USAR

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

FONSECA NUNES & C.<sup>a</sup>

Rua da Nova Alfandega — PORTO — PORTUGAL

Depositario em COIMBRA

## GAITTO & CANNAS

### IMPRESA ACADEMICA

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva, hospitaes militares, etc.

Execução rapida.

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O Mestre POPULAR, de Gonçalves Pereira (paê), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

### DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

### Queijo fino da serra na

Mercearia Lusitana

### NOVA CASA DE BONETS

### ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Bandoleiras, Bandas, Charlateiras, Penachos, Fiadores em seda, algodão e cabedal, Fitas e Travincas para medalhas, Cordões, Correntes e emblemas em todos os generos.

Botões dourados para todas as armas.

Executam-se pedidos para a provincia e colonias.

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

### Methodo João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

### UM OFFICIAL DO EXERCITO

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

MERCEARIA LUSITANA

POSTAES ILLUSTRADOS—O que ha de melhor e mais bonito, só tem a Tabacaria União, Rua da Sophia, Coimbra

## ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

## TYPOGRAPHIA

DO

### JORNAL DE COIMBRA

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os trabalhos typographicos. Bilhetes de visita, memoranduns, circulares, etc.

Preços modicos